



CBESA

CENTRO DE BEM ESTAR
SOCIAL DE ALCANENA

PLANO DE AÇÃO

E

ORÇAMENTO 2022

**“A verdadeira solidariedade começa
Onde não se espera nada em troca.”**

Antoine de Saint-Exupéry)

FICHA TÉCNICA DA INSTITUIÇÃO

Denominação Social: Centro de Bem Estar Social de Alcanena

Natureza Jurídica: Instituição Particular de Solidariedade Social

Sede: Rua de S. Pedro, nº158
Alcanena
2380-184 Alcanena

Contribuinte: 500 745 935

Constituição: 15.06.1912

Data: 19 de Novembro de 2021

Periodicidade: Anual

CORPOS GERENTES

Assembleia Geral

Presidente – Miguel António Garcia Domingos

1º Secretário – Vítor Manuel Pereira Mira

2º Secretário – José Maria Caldeira Branco

Direção

Presidente – Eduardo Marcelino Ramalho Camacho

Vice-Presidente – Celestiano Manuel Mendrico Gameiro

Tesoureiro – Luís Filipe Lopes Fatério

Secretário – Maria da Conceição Silva Azevedo Nunes da Silva

Vogal – Manuel Magalhães dos Santos

Vogal – José João Rodrigues Oliveira

Vogal – Joaquim Silva Neves

Conselho Fiscal

Presidente – Manuel Mina Frazão

Vogal – Gabriel de Oliveira Feitor

Vogal – Jaime Pereira Barreiros

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
PLANO DE AÇÃO DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS E CENTRO DE DIA.....	9
PLANO DE AÇÃO DE ENFERMAGEM DA ERPI, CENTRO DE DIA, APOIO DOMICILIÁRIO E CASA ABRIGO.....	11
PLANO DE AÇÃO DO GABINETE DE PSICOLOGIA DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS.....	18
PLANO DE AÇÃO DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL.....	26
PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD).....	41
CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA.....	47
PLANO DE AÇÃO DE ANIMAÇÃO DESPORTIVA.....	64
PLANO DE AÇÃO DO HOSPITAL.....	66
PLANO DE AÇÃO DE FISIOTERAPIA.....	78
PLANO DE AÇÃO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL.....	85
PLANO DE AÇÃO DA CASA DE ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	93
PLANO DE AÇÃO DO PATRIMÓNIO.....	100
ORÇAMENTO – ANO 2022.....	105
ANEXOS.....	107

INTRODUÇÃO

O plano de ação para o ano 2022, do Centro de Bem Estar Social de Alcanena (CBESA) constitui-se como instrumento orientador da nossa atuação ao longo do ano, o qual contém as linhas e traços gerais que irão guiar as ações e os projetos da Instituição, ações estas que podem vir a ser influenciadas por inúmeros fatores, sendo o mais importante a COVID-19, que desde Março de 2020, obrigou a total alterações no Plano de Ação, que tem vindo a ser adaptado de acordo com a disponibilidade dos colaboradores e as condições de saúde dos utentes. Foram dois anos em que todas as ações foram alteradas porque o mais importante foi e será cuidarmos dos utentes.

Estamos a fazer um plano que vá de encontro à satisfação das necessidades básicas e de realização pessoal e social dos nossos utentes, tendo sempre em linha de conta os recursos disponíveis para tal, e sempre preparados para eventuais ameaças da Pandemia que continua, e temos a certeza que vai continuar e teremos de nos adaptar conforme as orientações das autoridades de saúde e as ameaças que formos detetando.

Tal como nos anos anteriores, a concretização do mesmo, passa em grande parte, pelo esforço e dedicação de todos os que trabalham nesta Instituição. No entanto, no ano de 2022, ninguém sabe o que irá acontecer, estamos preparados para maiores problemas, desejando que não sejam uma realidade, iremos como até hoje tentar fazer uma vida o mais normal possível, mas sempre alerta, pois poderemos ser surpreendidos por ameaças que podem surgir, iremos continuar a contar com a delegada de saúde, e com o bom senso e ligação rápida entre uma colaboradora do Centro Educativo, outra da ERPI e outra do Hospital, que seguem as indicações da mesma, e posteriormente informam o Presidente que, por sua vez, informa os membros da Direção e responsáveis da Câmara Municipal, e assim conseguimos agir de forma rápida, onde só há uma pessoa do CBESA a articular com a Delegada de Saúde. Este procedimento foi e será muito importante, pois muitas pessoas envolvidas não ajudam, podendo mesmo atrapalhar, sendo que o nosso foco é o melhor para os nossos utentes. Desta forma, desde Março de 2020, fomos resolvendo todos os problemas da COVID-19, e para 2022 vamos funcionar como até hoje, pois o vírus não está erradicado, e temos que estar preparados para que ele nos entre nas diversas

respostas sociais do CBESA. Contudo, sabemos que temos uma equipa que irá responder às necessidades que possam vir a surgir.

A redação final será submetida à aprovação da Direção, ao Conselho Fiscal para análise e emissão do seu parecer, e posteriormente à apresentação e votação da Assembleia Geral perante os sócios.

O plano de ação e orçamento para o ano de 2022 foi elaborado, tendo em consideração que 2022 virá a ser mais um ano de muito trabalho, que será mais um ano de reparações e beneficiações devido aos problemas existentes nos imóveis, pois com o passar dos anos foram-se degradando, assim como, será um ano de continuação da execução de projetos, candidaturas, concursos para obras e continuação da obra, a saber:

- Foi elaborada uma candidatura para o Centro Educativo (Creche e Jardim de Infância) sobre o aviso nº Centro-03-2019-17, Equipamentos (IPSS) – Apoio à Eficiência Energética, à gestão Inteligente da energia e à utilização das energias renováveis no domínio da sustentabilidade e eficiência dos recursos. Esta candidatura compreende a remodelação das coberturas, a reconversão de janelas e portas exteriores e a instalação de equipamentos solares fotovoltaicos para autoconsumo. O investimento rondará os 260 mil euros. Os valores máximos não reembolsáveis poderão chegar a 50 % dos custos. Candidatura em fase de análise.

- U.C.C.I.-UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS - tendo em consideração a falta de unidades de cuidados de saúde com as características indicadas e sabendo que o espaço da Unidade de Saúde (Hospital) teria que ter reconversão a prazo, o CBESA desde 2012 começou junto da ARSLVT um processo de negociações, de modo a poder ser implementada uma U.C.C.I. em Alcanena, depois de várias reuniões no dia 28 de Novembro de 2017 viu a sua pretensão aprovada pela R.N.C.C.I – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados para a criação da Unidade para 40 camas sendo 20 para a tipologia de Convalescença e 20 para Longa Duração e Manutenção, o CBESA resolveu construir uma Unidade nova com a capacidade de 40 camas, estando nessa data os projetivos aprovados e prontos para

concurso público, assim como o estudo económico. Espera-se a abertura de Programa para Candidatura a Fundos Comunitários, tendo em consideração que abriram candidaturas para todas as zonas do país e na Zona Centro, onde pertencemos, ainda não. Este projeto será muito importante para o Concelho de Alcanena, para a região e para o país, tendo em consideração que este projeto contribuirá para a criação de 19 postos de trabalho de quadros superiores e 13 funcionários de diversas categorias profissionais.

- CANDIDATURA AO PROGRAMA PARES 3.0 - TIPOLOGIA 2: A presente candidatura será implementada na ERPI e SAD do CBESA e tem como objetivo proporcionar as melhores condições de cuidados prestados aos utentes e de trabalho aos colaboradores da Instituição, assim como a prestação de cuidados referenciados e inovadores. Considerando que a construção tem 36 anos, tendo ao longo dos anos sido objeto de grandes reparações e beneficiações, ainda existe a necessidade de fazer a reconversão das canalizações de águas quentes e frias, aquisição de termoacumuladores elétricos para aquecimento de águas, aquisição de ares condicionados, substituição de portas interiores, equipamentos de cozinha e refeitório, rouparia e lavandaria, gruas para mobilidade, mobiliário diverso, equipamentos diversos para animação e desenvolvimento motor, equipamentos para a sala de fisioterapia, psicologia, enfermaria e equipamentos informáticos. Sendo estas necessidades muito importantes para o normal funcionamento, presentemente devemos proporcionar cuidados referenciados e inovadores através da aquisição de equipamentos e instalação de:

- A) - Um Parque Geriátrico;
- B) - Uma Sala de Estimulação Multissensorial.

Uma vez que os anos foram degradando o imóvel e alguns equipamentos diversos, esta candidatura é muito importante porque estes equipamentos inovadores, serão imprescindíveis para a estimulação nas mais diversas vertentes sensoriais: promoção e reforço das capacidades emocionais, cognitivas e motoras; e promoção de relaxamento que amenize o stress e promova qualidade de vida e bem-estar. Esta candidatura encontra-se em fase de elaboração, prevendo-se um valor global com IVA

de cerca de 420 mil euros, com uma comparticipação a fundo perdido que pode chegar aos 75%.

Neste contexto, o CBESA assume a sua importância enquanto Instituição de economia social, reforçando o seu papel de interventor social, através da manutenção de uma forte dinâmica nos domínios da educação, saúde, solidariedade social, formação e voluntariado.

Vamos continuar a ter como objetivos:

- **Proporcionar aos nossos utentes as melhores condições possíveis, porque são eles em todas as respostas sociais, a razão maior, e mesmo única, da existência da Instituição;**
- **Manter os postos de trabalho existentes;**
- **Equilibrar económica e financeiramente a Instituição;**
- **Para o ano de 2022, vamos continuar a implementar o objetivo “Todos somos CBESA”.**

O ano de 2022 deverá ser um ano de consolidação do trabalho desenvolvido nos últimos anos, continuando a preparar projetos para a Instituição se candidatar aos quadros comunitários e candidaturas nacionais, privadas e públicas que venham a acontecer e assim tentar solucionar as nossas necessidades, melhorando e atualizando conhecimentos e espaços físicos.

PLANO DE AÇÃO DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS E CENTRO DE DIA

“Saber Envelhecer é a obra prima da sabedoria e um dos capítulos mais difíceis na grande arte de viver.” Hermann Melville

Após quase 2 anos das nossas vidas completamente atípicas, há que seguir em frente ultrapassando as dificuldades com que nos deparamos e, aproveitar ao máximo as aprendizagens feitas neste período tentando voltar novamente ao que é todo como “normal”.

Formação dos Recursos Humanos

Tendo em conta que um grande número dos nossos utentes de ERPI sofre de demência ou qualquer outro tipo de doença demencial (53%) proponho que seja dado às colaboradoras maior enfoque a formação nesta área, de modo a se poder desempenhar um trabalho mais capacitado e próximo. Cuidar de uma pessoa idosa significa ajudá-la, responder às suas necessidades básicas, tentando manter o bem-estar com a maior qualidade e carinho possíveis.

Deste modo, proponho a formação pensada para 2022 e que por circunstâncias óbvias não foi executada, nomeadamente:

Temas	Destinatários
Demência e doença de Alzheimer	Colaboradoras de ERPI e SAD
Abordagem focada na pessoa Idosa	Colaboradoras de ERPI e SAD
Cuidados básicos de higiene (com colaboração das enfermeiras de ERPI)	Colaboradoras de ERPI e SAD
Luto e morte	Colaboradoras de ERPI e SAD

E ainda:

Temas	Destinatários
Comunicação e assertividade	Colaboradoras de ERPI e SAD
Gestão de conflitos – Dinâmica de grupos	Colaboradoras de ERPI e SAD

Retomar as reuniões de equipa técnica, pelo menos uma vez por mês, centradas nas problemáticas dos nossos utentes e colaboradores, de modo a poder operacionalizar com mais eficácia os PIC’S e PI.

Equipamento

Uma vez concluída a obra de requalificação no interior da ERPI, será necessário tornar o espaço mais acolhedor e familiar. Para tal, segue orçamento a propor a aquisição de cortinados e colchas para os quartos:

CRISTINA MARIA SIMÕES MARQUES

Av. Da Igreja Lote 4

2480 - 301

Porto de Mós

CF 183510860



Orçamento Nº 01086-21

Para: **Lar São Pedro**

Alcanena

Data: 21/10/2020

Quant.	Refª	Descrição	Composição	Cor	Tamanho	Características	Preço Un.	Total
1	CM-Cortina	Cortinado + Calha	100%Pol.	Perola	1,80m	Quarto 1	272,00	272,00
1	CM-Cortina	Cortinado + Calha	100%Pol.	Perola	1,80m	Quarto 2	272,00	272,00
1	CM-Cortina	Cortinado + Calha	100%Pol.	Perola	4,10m	Quarto 3	544,00	544,00
1	CM-Cortina	Cortinado + Calha	100%Pol.	Perola	2,00m	Quarto 4	292,00	292,00
1	CM-Cortina	Cortinado + Calha	100%Pol.	Perola	1,80m	Quarto 5	272,00	272,00
1	CM-Cortina	Cortinado + Calha	100%Pol.	Perola	2,70m	Quarto 6	310,00	310,00
20	CM-Moin	Colcha	80%Alg.20%Pol.	Perola	170x220		16,50	330,00

Acresce IVA a taxa em vigor

TOTAL (EUR)

2.292,00

Prazo de Entrega: 1 semanas após confirmação

Condições de Entrega:

Condições de Pagamento: 50% na adjudicação 50% contra entrega

Nota: este orçamento contempla apenas uma zona da ERPI

Diretora Técnica da ERPI e Centro de Dia

Técnica Superior de Serviço Social - Dr.ª Adelina Ferreira

PLANO DE AÇÃO DE ENFERMAGEM DA ERPI, CENTRO DE DIA, APOIO DOMICILIÁRIO E CASA ABRIGO

Como é do conhecimento de todos, o último ano e meio tem sido desafiante e instável no que respeita à conjuntura nacional. Prevemos que o ano de 2022 se mantenha desafiante e intenso, tendo em conta a nossa realidade, Instituição para Idosos em situação de vulnerabilidade. Posto isto, será o trabalho do Gabinete de Enfermagem, com uma colega a iniciar funções recentemente, centrado na atualização constante, na procura de autoconhecimento e formação dos colegas, bem como na aplicação de estratégias para proteger os nossos idosos e colaboradores.

É tempo de dar continuidade e melhorar o trabalho realizado até aqui, manter e melhorar cuidados aos nossos utentes, reforçando a ponte entre utentes e família, que tão difícil tem sido com as medidas e distanciamento imposto.

Apesar de sabermos que esta Pandemia nos irá acompanhar, é preciso focarmo-nos, como sempre, na atuação para com os nossos utentes, posto isto, a nossa conduta mantém-se na prestação de cuidados de excelência, formação das equipas, organização, gestão, articulação, apoio e acompanhamento dos utentes e suas famílias, lembrando a postura proactiva da Enfermagem na desmitificação do processo de envelhecimento.

Para isso, pretendemos manter o foco na melhoria dos cuidados, aplicando as diretrizes referidas a seguir:

- **Continuidade e melhoria dos cuidados de saúde, através de:**
 - Promoção da saúde;
 - Prevenção de agudizações;
 - Detecção precoce de problemas de saúde;
 - Controlo da evolução dos problemas já existentes;
 - Promoção da autonomia e independência;
 - Incentivo à autonomia e desenvolvimento das suas potencialidades;
 - Vigilância do estado geral do utente;
 - Avaliação da evolução/involução do estado de cada utente;

- Vigilância da integridade cutânea do utente;
 - Realização do plano individual de cada utente;
 - Observação física e psicossocial do utente;
 - Personalização dos cuidados;
 - Acompanhamento personalizado a cada utente, fomentando a interação da família ou pessoa de referência;
 - Contribuir para a valorização pessoal e social do utente;
 - Trabalho em equipa multidisciplinar, cooperando para o bem-estar geral dos nossos utentes;
 - Evitar o erro;
 - Controlar a evolução dos problemas já existentes;
 - Supervisão na preparação e administração de medicação;
 - Promover a integração familiar na tomada de decisão;
 - Apoio aos familiares de cada utente e esclarecimento de algumas dúvidas;
 - Envolver a família nos cuidados;
 - Promover a dignidade na morte;
 - Apoiar as famílias no luto.
-
- **Manter a melhoria no processo de acolhimento inicial:** Gerir as condicionantes existentes no processo de acolhimento, nomeadamente a não entrada dos familiares na Instituição; cumprir o período de quarentena exigido numa admissão, tentando minimizar os efeitos negativos que advém de um período longo de isolamento, nomeadamente a perda de mobilidade, a falta de estimulação cognitiva e sensorial, bem como a ausência de presença física dos familiares; detetar aspetos importantes com interferência na prestação de cuidados; detetar precocemente problemas de saúde; personalizar cuidados minimizando o impacto da institucionalização; promover a integração; executar a avaliação inicial recorrendo à observação física e psicossocial do utente; preencher o processo clínico do utente e avaliar as suas necessidades; implementar a Escala de Braden e Escala de

Morse; manter a melhoria já existente na atualização e informatização dos processos de saúde dos utentes.

- Cooperar com a equipa multidisciplinar na implementação e aperfeiçoamento do **processo de acolhimento e acompanhamento dos utentes**, com vista aos cuidados holísticos ao utente:
 - Realizar a admissão do utente da ERPI e Centro de Dia no momento da chegada;
 - Proceder à recolha e organização do processo clínico;
 - Apresentação da equipa de Saúde da ERPI e espaços físicos da mesma;
 - Reformular e atualizar todos os processos clínicos;
 - Informar os profissionais de saúde do exterior, do historial clínico dos utentes;
 - Encaminhar e orientar para os recursos adequados;
 - Promover a intervenção de outros técnicos de saúde;
 - Realização de relatórios clínicos;
 - Sinalização de situações a outros membros da equipa;
 - Realização de consultas médicas internas;
 - Realização de consultas / exames no exterior;
 - Encaminhamento para o serviço de urgência sempre que necessário.

- **Plano Individual de Cuidados:** é pretendido continuar a atualização de todos os Planos Individuais de Cuidados, por forma a em conjunto com a restante equipa multidisciplinar fazer a sua revisão e atualização nos prazos pretendidos.

- **Manter e promover atualização do registo das AVD's usando o sistema de registos Softgold**, mantendo o registo diário de todas as AVD's, de forma a ter maior precisão, e conseqüentemente um acesso mais rápido a todos os

registos realizados pela equipa multidisciplinar, promovendo assim a continuidade dos cuidados.

- **Prevenir úlceras de pressão:** Garantir a funcionalidade e adequação dos equipamentos; garantir o levante diário do utente, sempre que o estado clínico o permita; minimizar o tempo de permanência do utente no leito; posicionar o utente de acordo com as suas necessidades, promovendo a alternância de decúbitos de acordo com as necessidades e condicionantes do mesmo; aplicação de material anti-escara e de medidas de prevenção de úlceras de pressão; sensibilizar e investir na formação das colaboradoras, para a importância dos posicionamentos na prevenção de úlceras de pressão; implementar no processo do utente a avaliação e registo de úlceras de pressão recorrendo à Escala de Braden.
- **Prevenir quedas dos utentes:** Monitorizar a ocorrência de quedas, através do preenchimento obrigatório da ficha de registo de ocorrência de queda; avaliar o risco de queda do utente; sinalizar os utentes com maior risco de queda; supervisionar os períodos de deambulação; sensibilizar e investir na formação para o uso adequado de medidas de prevenção de quedas; utilizar dispositivos auxiliares de marcha adequados ao estado clínico de cada utente; implementar no processo do utente a aplicação da Escala de Morse.
- **Medicação e material necessário ao Gabinete de Enfermagem:** Adequar a requisição de stock de material e medicação às necessidades do serviço/utente; assegurar as adequadas condições de acondicionamento da medicação; garantir uma correta administração da medicação e cumprimento da prescrição; monitorizar os prazos de validade de material e medicação; vigiar o estado de conservação e funcionamento de todo o material; gerir/repor o stock de medicamento dos utentes; gerir/repor stock do material necessário à prestação de cuidados e gabinete de enfermagem; monitorizar a terapêutica; preparar/administrar a medicação; monitorizar e



registar em local próprio todo e qualquer erro cometido na preparação/administração da terapêutica.

- **EPI inerente à pandemia, Covid-19:** garantir o uso correto de EPI's na prestação de cuidados, nomeadamente em utentes em isolamento profilático ou isolamento por covid-19; gerir/repor stock de EPI, nomeadamente, luvas, aventais, toucas, cobre pés; óculos de proteção, fatos impermeáveis; manter a formação constante no método adequado do seu uso e tratamento pós utilização.

- **Atividades genéricas a desenvolver durante o ano de 2022:**
 - Aumentar a qualidade de vida dos utentes;
 - Promover a recuperação do estado de saúde;
 - Prevenir complicações;
 - Avaliação de glicémia capilar;
 - Administração de insulina conforme Esquema Terapêutico;
 - Monitorização de Sinais Vitais (tensão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e dor);
 - Medidas de avaliação e controlo de dor;
 - Promover e avaliar a adesão de cada utente ao regime terapêutico;
 - Sensibilização e administração de vacina da gripe e outras necessárias;
 - Realização de pensos;
 - Realização de oxigenioterapia;
 - Realização de Aerosolterapia;
 - Colocação de sonda rectal, vesical e nasogástrica;
 - Otimização de sonda rectal, vesical e nasogástrica;
 - Realização de posicionamentos e mobilizações;
 - Promover a independência;
 - Detetar precocemente possíveis alterações;
 - Supervisão e vigilância da alimentação do utente e as suas necessidades;
 - Marcação e preparação de consultas para as especialidades médicas;

- Marcação e preparação de exames complementares de diagnóstico;
- Requisição de receitas médicas conforme a necessidade;
- Ensinos sobre mobilizações, posicionamentos e cuidados básicos aos utentes;
- Manter e reforçar o trabalho com o Dr. João Grilate, de forma a melhorar os cuidados de promoção da saúde e prevenção da doença, bem como as equipas do Centro de Saúde, sempre que possível.

À Semelhança do ano anterior, pretendemos dinamizar pequenas sessões, com a colaboração da Diretora Técnica e Gabinete de Psicologia, com as ajudantes de ação direta, no sentido de colmatar possíveis falhas, melhorar estratégias, dinâmicas de trabalho e promover a sua autonomia na gestão e prestação de cuidados. Ao mesmo tempo investir numa formação mais individualizada, no próprio contexto de prestação de cuidados com todas as nossas colaboradoras, nas admissões com a preocupação de formar, com as nossas colaboradoras mais antigas, de refrescar memórias e técnicas adequadas.

No que respeita às outras respostas sociais da Instituição, é pretendido que se mantenha a colaboração com a Casa Abrigo, em situações de emergência ou de real necessidade de cuidados de Enfermagem, pedindo colaboração do Dr. João Grilate quando se justifique.

Pretendemos também, manter a colaboração com a Diretora Técnica e colaboradores da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário, no sentido de proporcionar aos utentes um acompanhamento mais personalizado. Mantendo, sempre que possível o acompanhamento na primeira visita domiciliária, por forma a detetar reais necessidades e assim traçar um plano de cuidados adequado a cada utente e sua família, com o objetivo de minimizar riscos de quedas, de úlceras de pressão, de perda de mobilidade, entre outros riscos inerentes à sua situação. Introduzir um plano de acompanhamento dos vários utentes, despistando possíveis alterações de saúde, ou da sua integridade física, melhorar o acompanhamento destes utentes, colmatando assim as necessidades de acompanhamento inerentes à distância/ausência de familiares, ou outras situações. Para além disso, cooperar na

formação das equipas de Apoio Domiciliário, em temas oportunos e inerentes à prática.

Para o melhor desenvolvimento das nossas atividades considera-se importante adquirir o seguinte material:

- 1 Monitor de avaliação de Sinais Vitais, traçado ECG, NIBP e SPO2, no valor de aproximadamente 1000 Euros;
- Entre outras necessidades que vão surgindo com a prestação de cuidados.

Para finalizar, a nossa atuação enfrenta vários desafios, sendo que tem como objetivo principal prevenir e retardar as afeções características do nosso grupo populacional, explorando e incentivando as suas potencialidades, de forma a promover o seu bem-estar social e psicológico dos utentes.

A atuação da Enfermagem visa sempre uma abordagem holística do utente de forma a proporcionar cuidados diferenciados em contextos distintos, cooperando assim com a equipa multidisciplinar.

Enfermeira Vanessa Jorge

PLANO DE AÇÃO DO GABINETE DE PSICOLOGIA DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS

“Empatia não é sentir pelo outro, é sentir com o outro (...) é saber abraçar a alma.”

João Doederlein

Devido à Covid-19 o trabalho na Residência para Idosos está em constante adaptação, pois o dia-a-dia está dependente da evolução pandémica do país.

Havendo um decréscimo significativo do número de casos positivos, cumprido que está o Plano de Vacinação, e tendo havido algumas alterações na vida diária na nossa Residência, pensa-se que o Gabinete de Psicologia já poderá voltar a exercer um trabalho mais aproximado do que desenvolvia antes da pandemia.

MARCAÇÕES DE VISITAS

No que respeita Covid-19, enquanto a realidade a que assistimos exigir que vivamos com alguns cuidados de prevenção, para que os utentes possam receber as visitas dos seus familiares e amigos, será necessário marcação prévia das visitas.

As marcações das visitas continuarão a ser feitas diariamente, e continuará a haver coordenação entre a equipa que se encarrega de acompanhar as visitas, e de descontaminar o espaço.

Todos os assuntos relativos às visitas necessitam ser continuamente monitorizados e discutidos com toda a equipa (AAD's, Encarregadas, Diretora Técnica, Enfermagem, Farmácia e Animação) para que se possa ir fazendo pequenas alterações que satisfaçam as necessidades de utentes e familiares, não descuidando a segurança necessária.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

O decréscimo da força física, as alterações no processamento de informação, as dores e as doenças que vão surgindo, provocam sofrimento e quebra na qualidade de vida. Além disto, a redução da capacidade financeira, a perda de autonomia, a carência

afetiva, o isolamento social, a perda da sua residência e dos seus pertences e a ausência ou escassez de apoio familiar podem potenciar o sentimento de abandono e de inutilidade.

Na Residência para Idosos, a necessidade de intervenção prende-se, maioritariamente, com sintomatologia depressiva, processos demenciais, dificuldades de adaptação, conflitos e aparecimento de novos problemas de saúde ou agravamento das capacidades.

Nas sessões de intervenção psicológica, é possível detetar sintomas depressivos e ansiosos, trabalhar com os utentes questões do foro emocional, e trabalhar / negociar estratégias que permitam alterações de pensamento e de comportamentos na Residência. Em suma, pretende-se, nestas sessões, identificar meios e estratégias que promovam a qualidade de vida do utente.

Existem situações que são identificadas pela psicóloga e outras que são encaminhadas para o Gabinete de Psicologia, através da equipa multidisciplinar, nomeadamente pelas Ajudantes de Ação Direta e pelos outros Técnicos.

Em conjunto, vão-se abordando os temas que incomodam o utente e que este leva ao Gabinete, e vai-se construindo a história clínica, familiar e social do mesmo.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Os utentes também realizam Testes de Avaliação Psicológica, testes que permitirão avaliar a atenção, a memória, a cognição, a funcionalidade e o estado emocional. A fim de garantir a fiabilidade dos resultados, os testes só são aplicados, passado o período inicial de adaptação. Assim sendo, regra geral, esta avaliação é feita um mês depois da entrada do utente na Residência.

Mediante dados recolhidos na entrevista, informações conseguidas com a observação e os resultados da avaliação, obtém-se um conhecimento mais pormenorizado do utente, o que beneficiará o trabalho da equipa, que contará com dados acrescidos acerca do utente.

Os testes vão sendo aplicados mais vezes aos utentes que permanecem na Instituição por significativo período de tempo. Também existem as situações em que se verifica alterações no comportamento, nas reações e na interação com o utente,

optando por fazer novos testes, a fim de apurar, por exemplo, deterioração cognitiva. Esta avaliação permite uma maior informação, ajudando-nos também a encaminhar o utente para uma consulta de especialidade, por exemplo de Neurologia, a fim de se esclarecer as causas das alterações, prosseguir para exames, introduzir nova medicação e esclarecer as famílias.

INTERAÇÃO SOCIAL

A interação com o utente acontece a qualquer momento e em qualquer lugar. É importante o utente perceber que há disponibilidade para si, que há interesse nos assuntos que apresenta, que lhe é dada atenção e que é merecedor de interesse. De uma mera conversa pode resultar a perceção de necessidade de acompanhamento psicológico ou a possibilidade de ajudar em assuntos que parecem irrelevantes, mas que, para o utente, têm uma dimensão superior, sendo necessário ajudar para que não interfiram na sua tranquilidade e bem-estar. São inúmeras as vezes em que é necessário recorrer às colegas para, em conjunto, conseguirmos solucionar dificuldades e problemas no dia-a-dia dos utentes.

DINÂMICAS DE GRUPO

Vários são os temas que podem ser abordados para discussão, em grupo, com os utentes. Os grupos devem ser pequenos e deve haver empatia entre os elementos para que se sintam à vontade para partilhar as suas opiniões e experiências. Esta partilha desencadeia a interajuda, além de que permite a expressão de sentimentos, frustrações, emoções, realizações, bem como alegrias. Os temas que se pode trabalhar com os utentes são imensos, sendo o amor, o namoro, os bailes, as perdas, a amizade, a profissão, as desilusões e o luto, apenas alguns exemplos.

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS

Os utentes recorrem ao Gabinete de Psicologia por razões de diversa ordem, sendo frequente procurarem aconselhamento e auxílio para a resolução de

determinadas situações. Alguns problemas o Gabinete de Psicologia soluciona, mas muitos há que requerem a articulação com outros elementos da equipa, nomeadamente as Auxiliares, a Enfermeira, as Encarregadas, a Diretora Técnica, a Receção, bem como as colegas da Farmácia. A articulação entre os vários elementos da equipa é fundamental para a organização e bom funcionamento do dia-a-dia na Residência.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

Estudos realizados provam que a estimulação cognitiva promove uma melhoria significativa das competências cognitivas, da qualidade de vida e das capacidades funcionais dos idosos, promovendo a memória a concentração, a atenção e o vocabulário.

Em poucos anos nota-se uma diferença significativa no estado cognitivo dos utentes. Cada vez mais os utentes já chegam à Residência debilitados fisicamente e com comprometimento a nível cognitivo. A Residência, nos serviços que presta, vai procurando adaptar-se.

Para os utentes sem comprometimento cognitivo, os exercícios de estimulação cognitiva podem ser feitos em grupo e consistem em exercícios de escrita e de cálculo, palavras cruzadas, recorte e colagem, pintura, labirintos, sopas de letras, sequências, identificação de diferenças, grafismos, entre outros. Os exercícios são realizados de acordo com o gosto e as capacidades de cada utente. A estimulação feita aos utentes com demência é forçosamente individual e varia entre uma conversa no Gabinete, até um passeio ao ar livre, podendo passar por se fazer uma chamada para um familiar de referência.

ATENDIMENTO FAMILIAR

Para alguns familiares a decisão e a tarefa de institucionalizar um idoso pode ser extremamente penosa, podendo mesmo constituir um processo de luto, o desencadear de uma Depressão, o debater-se com dilemas, problemas de consciência e sentimentos de culpa.

Cada vez mais os familiares recorrem ao Gabinete de Psicologia, procurando informação técnica acerca do estado mental do utente, bem como solicitando estratégias que contribuam para o seu bem-estar, mas também procurando ajuda para si e para a sua dificuldade em lidar com esta nova etapa da vida do idoso.

Para o Gabinete de Psicologia a família é fonte de preciosa de informação, o que se torna mais relevante nos casos em que os utentes têm demência. Também é importante a possibilidade de trabalhar em simultâneo com a família, formando-se uma equipa cujos papéis e conhecimentos, em unísono, contribuirão mais enriquecedoramente para a intervenção com o utente.

Por vezes existem situações difíceis entre as famílias e os utentes, que o Gabinete de Psicologia tenta mediar, mas apenas com a permissão do utente.

ELABORAÇÃO DOS PLANOS INDIVIDUAIS

Os Planos Individuais auxiliam o planeamento do trabalho a realizar com cada utente, pois objetivos e estratégias são pensados, de forma a garantir-se a sua melhor qualidade de vida. Estes planos exigem que se despenda uma quantidade significativa de tempo e o conhecimento prévio de cada utente.

GRUPOS DE DIÁLOGO E DE PARTILHA COM AS AJUDANTES DE AÇÃO DIRETA

Mantenho o objetivo de desenvolver esta atividade logo que estejam reunidas as condições.

As auxiliares são quem presta a maioria dos serviços aos nossos idosos – uma população numerosa, com patologias associadas e grau de dependência elevado.

Trata-se de um trabalho muito exigente, que requer significativo esforço físico e capacidades técnicas para mobilizar, posicionar, etc., mas que também é exigente ao nível das emoções, uma vez que também requer competências humanas, nomeadamente sensibilidade, respeito, empatia, disponibilidade, afeto, paciência, tolerância, a fim de se assegurar o respeito pelos direitos dos idosos e pelo seu bem-estar.

Atendendo à exigência deste trabalho, o principal objetivo destes grupos de diálogo e partilha será disponibilizar às colaboradoras um tempo e um espaço de enriquecimento teórico e emocional, tendo sempre em vista a promoção da qualidade de vida dos utentes. De entre os objetivos estabelecidos para estes grupos, destaco:

- Disponibilizar informação técnica relevante, abordando temas como a comunicação eficaz, a demência, a depressão no idoso, entre outros;
- Discutir ideias, críticas e sugestões, pois a partilha entre colaboradores garante um trabalho de melhor qualidade;
- Contribuir para a realização profissional das AAD, pois quanto melhor fizerem o trabalho, mais realizadas se sentirão, e quanto mais realizadas se sentirem, melhor será o trabalho que farão;
- Tomar conhecimento das dificuldades das AAD para que os técnicos as possam ajudar;
- Partilhar as dificuldades dos técnicos para que as AAD os possam auxiliar;
- Melhorar as práticas na Residência em geral.

APOIO AO DOMICÍLIO

Fazendo parte da Equipa de Apoio ao Domicílio, em determinadas situações é solicitado que faça visitas com a Diretora desta resposta social.

Continuará a ser feito o acompanhamento psicológico regular aos utentes que necessitarem desse apoio específico, mediante marcação.

PLACARD

O Gabinete de Psicologia continuará a fazer uso de um placard, onde afixará informação importante para funcionários da Residência. Esta informação é trabalhada de forma a ser acessível, ou seja, de fácil leitura e compreensão. Os temas são diversos, e têm sempre a ver com a necessidade de se promover a qualidade de vida do idoso, e de facilitar a interação de funcionários e de familiares com os utentes: a comunicação estabelecida com o utente com demência; os comportamentos

específicos da demência; estratégias facilitadoras da relação com os utentes, entre muitos outros temas.

AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA - ORÇAMENTO

O material de estimulação cognitiva de que o Gabinete de Psicologia dispõe é adequado a utentes sem comprometimento cognitivo significativo. Sendo que o número de utentes com demência tem vindo sempre a aumentar, existe atualmente a necessidade de aquisição de material, pelo que se propõe uma lista de alguns jogos de estimulação, que até poderão ser adquiridos faseadamente.

Designação do Jogo	Este jogo estimula:	Preço
Puzzle de madeira	Coordenação, concentração.	9,99€
Relógio de aprendizagem em madeira	Reconhecimento de formas e letras; motricidade; Memória.	11,19€
Puzzle com formas, em madeira	Coordenação; Destreza.	6,99€
Pirâmide em madeira	Coordenação motora e visual.	11,19€
Jogo de Reprodução de figuras, em madeira	Concentração; Raciocínio, Motricidade fina.	16,09€
Jogo de triagem e contagem, em madeira	Apreensão do espaço; Contagem; Discriminação de cores; Capacidade de organização.	18,19€
Tangram em madeira	Concentração; Reflexão; Organização espacial.	20,99€
Caixa de triagem, formas e cores	Reconhecimento de formas e cores; Pensamento lógico; Capacidade de associação.	20,99€
Jogo para atar	Destreza; Motricidade; Criatividade; Coordenação.	12,59€
Cubíssimo	Organização espacial; Concentração; Paciência.	15,99€
Polyssimo	Reflexão; Organização Espacial.	15,99€
Memo-Loto	Memória.	18,95€
TOTAL		179,14€

CONCLUSÃO

Vivemos tempos de grande instabilidade, muito dependentes da evolução da pandemia, que modificou bastante o trabalho na Residência.

Infelizmente, mas compreensivelmente, enquanto a pandemia durar não será possível as famílias retomarem as visitas, nos moldes de antigamente, em que entravam nas nossas instalações e conviviam de perto com os nossos utentes.

Apesar disso, continuarei a valorizar muitíssimo o trabalho realizado com as famílias e a interação entre a família e o utente, acreditando que um relacionamento assíduo e saudável com a família apenas beneficiará a saúde mental e emocional do idoso.

O Gabinete de Psicologia procurará adaptar as suas funções, de forma a responder, da melhor forma, às necessidades atuais dos nossos utentes.

Qualquer que seja o nosso trabalho, o objetivo principal deve ser conceder ao idoso a qualidade de vida que merece, apostando-se permanente e prioritariamente numa relação de disponibilidade e de afeto.

Técnica Superior de Psicologia Clínica

Dr.ª Sofia Gomes

PLANO DE AÇÃO DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

“Um dia perdido é aquele em que não nos rimos.”

Máximas e Pensamento

1. Introdução

O plano de ação para o ano 2022 das Atividades Socioculturais tem como principal objetivo envolver os utentes em diversas atividades de forma a estimular a autonomia, bem-estar, boa disposição e a relação e comunicação com os outros.

Ao longo da vida, passamos por um processo fisiológico irreversível, isto é, após se iniciar a decadência dos sistemas fisiológicos no corpo não há como obter uma restituição dos mesmos, mas com a prática de atividade física pode-se amenizar a velocidade com que se processam as modificações nos sistemas, por isso é bastante importante que haja atividade física adequada às necessidades e realidade física de cada um, como também a nível psicológico e social do idoso, pois essa mesma atividade pode significar a diferença entre a vida autónoma ou não.

A planificação das atividades é algo muito importante e exigente, pois as mesmas têm de ser heterogéneas e planificadas tendo em conta as diversas características pessoais, capacidade, dificuldades, gostos e também a história de vida de cada um.

É bastante importante haver uma rotina, e a mesma deverá ser mantida de forma organizada e coordenada.

Tendo em conta a situação pandémica COVID-19, que temos vivido nos últimos tempos, o plano poderá sofrer alterações, principalmente em atividades que impliquem cruzamento entre utentes e/ou colaboradores, atendendo ao risco que prevalece de contágio e propagação (visto os utentes constituírem um grupo particularmente vulnerável à Covid-19).

2. Plano de Ação 2022

2.1. Referências e Descrição

Programa

- Programa Sociocultural.

Objetivos

- Dinamizar a ERPI e Centro de Dia do CBESA, proporcionando aos utentes um espaço de convivência, de comunicação permitindo o desenvolvimento de relações interpessoais, da criatividade e do sentido crítico.

Descrição do Plano

Este plano pretende promover atividades diversificadas, que podem ser divididas em: Atividades Regulares e Atividades Específicas.

Atividades Regulares:

- Atividade Psicomotora;
- Caminhadas;
- Jogos de interior ou exterior;
- Conversar;
- Alfabetização;
- Leitura e comentário de jornais e revistas;
- Pequena ajuda nas tarefas da Instituição;
- Desenvolvimento de várias Oficinas;
- Atividades Culturais passeios e intercâmbios;
- Atividades de dias comemorativos: Dia de S. Martinho; Natal; Dia dos Avós; Dia da Família, entre outros);
- Atividades de carácter religioso;
- Divulgação de eventos e atividades por nós desenvolvidas, na rede social, *Facebook* do CBESA;
- Visionamento de filmes e/ou fotografias;

- Atividades musicais.

Atividades Específicas:

- Cinema;
- Comemoração de Dias Festivos (Aniversários dos utentes; Carnaval; Dia Internacional da Mulher; Chegada da Primavera; Dia Mundial do Teatro, Dia Internacional dos Parques Naturais, Dia Mundial da Dança, Dia do Idoso, entre outros);
- Exposição e venda de trabalhos, elaborados pelos utentes;
- Piqueniques;
- Passeio a Fátima;
- Sessões temáticas (temas do interesse dos utentes);
- Natal.

2.2. Objetivos

Público-alvo

- Utentes das respostas sociais: ERPI; Centro de Dia; Apoio Domiciliário.

Resultados Previstos

- Dinamização de um espaço de interesse comum;
- Realização de atividades de motricidade fina e cooperação;
- Estimulação da aprendizagem ao longo da vida;
- Fomentação das relações interpessoais;
- Reforçar a importância dos laços familiares.

Intervenientes

➤ Utentes, Diretora Técnica da ERPI e Centro de Dia, Animadora Sociocultural, Diretora da resposta social SAD, Psicóloga, Equipa de Enfermagem, Fisioterapeuta, Membros da Direção e colaboradores/as, com sugestões para a dinamização/realização de atividades.

2.3. Previsões quanto ao contexto interno e externo

- **Estrutura** – este plano será coordenado pela Animadora Sociocultural, que se responsabiliza pela gestão (espaços, materiais e equipamentos necessários às atividades), dinamização e concretização das diversas atividades realizadas nas respostas sociais ERPI e Centro de Dia.
- **Comunicação** – Realização de reuniões entre a equipa multidisciplinar de forma a existir partilha de ideias, para a execução e realização das atividades.

Promoção / Divulgação

- Divulgação, através da rede social;
- Exposição dos trabalhos realizados pelos Séniores, na Instituição ou em local público a combinar.

3. Participação dos utilizadores

➤ Este plano pretende estimular a autonomia, bem-estar, boa disposição, o relacionamento/comunicação com os outros, a partir da dinamização de um leque de atividades, tornando mais agradável a sua permanência, e mais motivadores os seus tempos livres e de ócio.

➤ Vamos abordar os utentes de modo a conhecer os seus gostos e desejos, para melhor os servir e satisfazer, promovendo desta forma a participação ativa, quer no desenvolvimento do presente Plano de Ação, quer na dinamização da própria resposta social.

Para um cumprimento mais eficaz destes objetivos é necessário conhecer as capacidades específicas de cada utente, a nível emocional, psicológico e físico, de forma a existir uma adaptação das atividades às necessidades de cada um, tornando o plano mais eficaz.

4. Datas Comemorativas

De seguida apresenta-se as datas comemorativas mensalmente:

Janeiro

1 (Sáb.)	Dia da Paz
6 (Qui.)	Dia de Reis
11 (Ter.)	Dia Internacional do Obrigado
18 (Ter.)	Dia Internacional do Riso
29 (Sáb.)	Dia Mundial do Puzzle
31(Seg.)	Dia ao contrário

Fevereiro

14 (Seg.)	Dia dos Namorados
22 (Ter.)	Dia do Pensamento

Março

1 (Ter.)	Carnaval
8 (Ter.)	Dia Internacional da Mulher (Atividades com a resposta social Apoio Domiciliário)
14 (Seg.)	Dia da Incontinência Urinária
20 (Dom.)	Dia Internacional da Felicidade
20 (Dom.)	Chegada da Primavera
21 (Seg.)	Dia Mundial da Árvore
21 (Seg.)	Dia Mundial da Poesia
27 (Dom.)	Dia Mundial do Teatro

Abril

1 (Sex.)	Dia Internacional da Diversão no Trabalho (Atividades para Colaboradores do CBESA)
6 (Qua.)	Dia Mundial da Atividade Física
11 (Seg.)	Dia Mundial da Doença de Parkinson
15 (Sex.)	Sexta Feira Santa
16 (Sáb.)	Dia Mundial da Voz
17 (Dom.)	Páscoa
25 (Seg.)	Dia da Liberdade
29 (Sex.)	Dia Mundial da Dança

Mai

1 (Dom.)	Dia do Trabalhador
13 (Sex.)	Dia da Nossa Senhora de Fátima

15 (Dom.)	Dia Internacional das Famílias
18 (Qua.)	Dia Internacional dos Museus
	Ida à praia

Junho

	Baile de Verão (Atividades Grupo Animação Instituições Terceira Idade)
18 (Sáb.)	Dia Internacional do Piquenique
21 (Ter.)	Chegada do Verão

Julho

26 (Ter.)	Dia Mundial dos Avós
-----------	----------------------

Agosto

19 (Sex.)	Dia Mundial da Fotografia
-----------	---------------------------

Setembro

21 (Qua.)	Dia Mundial da Doença de Alzheimer
23 (Sex.)	Chegada do Outono
25 (Dom.)	Dia Mundial do Sonho
29 (Qui.)	Dia Mundial do Coração

Outubro

1 (Sáb.)	Dia Internacional do Idoso (Atividades com resposta social Apoio Domiciliário)
1 (Sáb.)	Dia Mundial da Música
5 (Qua.)	Dia da Implantação da República Portuguesa

Novembro

1 (Ter.)	Dia de Todos os Santos
11 (Sex.)	Dia de São Martinho

Dezembro

1 (Qui.)	Restauração da Independência
10 (Sáb.)	Dia Internacional dos Direitos Humanos
21 (Qua.)	Chegada do Inverno
25 (Dom.)	Natal (Atividades com resposta social Apoio Domiciliário)

5. Plano de Avaliação

➤ Os Intervenientes na avaliação das atividades propostas serão os Utentes, a Animadora Sociocultural, e será realizada uma avaliação interna;

➤ O tipo de avaliação será: *On going*, que será realizada durante a execução das atividades. Como instrumentos de observação serão utilizadas grelhas (onde poderão ser observados, se os objetivos das atividades foram atingidos ou não).

➤ Avaliação *Ex-post*, esta avaliação será realizada no final das atividades para assim, se refletir e analisar, se os objetivos desenhados foram ao encontro com os resultados encontrados.

5.1. Estratégias

➤ Recolher junto dos utentes informações sobre interesses pessoais, gostos e aptidões;

➤ Selecionar e angariar materiais de trabalho para as diversas atividades de forma a possuir um leque diversificado de instrumentos de trabalho.

Desta forma, a dinamização da Instituição, a organização e gestão das atividades não se baseará somente nas ideias da Animadora, será sim um espaço construído essencialmente para e com os utentes, dando a eles voz ativa.

5.2. Recursos

Humanos

- Utentes;
- Animadora Sociocultural;
- Diretora Técnica da ERPI / Centro de Dia;
- Diretora Técnica do SAD;
- Fisioterapeuta;
- Elementos da Direção;
- Psicóloga;
- Equipa de Enfermagem;
- Colaboradores/as.

Materiais

- **Existentes na Instituição:** (telefone, fotocopiadora, computador, colunas de som; impressora; retroprojeto; tinteiros, papel, mesas, cadeiras, televisão, rádio; CDs, DVD, entre outros);
- **Específicos para as atividades:** (tintas de diversos tipos, cartolinas, tesouras, canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera, tecido, cola, peças decorativas em gesso, madeira, vidro ou outro material, barro/terra cota, pincéis, guardanapos, entre outros).

Atividades Regulares		
Periodicidade	Descrição	Objetivos
Semanalmente	Sessões de psicomotricidade	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver as capacidades físicas, fazer frente às limitações físicas e psicossomáticas; ➤ Favorecer a confiança e o domínio do corpo e da mente; ➤ Adquirir flexibilidade e equilíbrio; ➤ Estimular a distensão, relaxamento e a libertação das tensões perante o cansaço e a monotonia; ➤ Tomar o tempo de ócio em tempo de lazer; ➤ Incentivar para os esforços do quotidiano; ➤ Favorece o desenvolvimento psicomotor.
	Jogos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular a coordenação psicomotora; ➤ Promover momentos lúdicos e de descontração; ➤ Combater o isolamento; ➤ Promover a interação no grupo.
	Oficinas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fomentar as relações interpessoais e sociais, o bem-estar e a participação dos idosos; ➤ Proporcionar momentos de ocupação; ➤ Apelar/incentivar a criatividade dos idosos; ➤ Desenvolver a motricidade fina.
	Sessões de Leitura e Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manter e Desenvolver as capacidades adquiridas; ➤ Estimular a fala, a escrita e a memória; ➤ Permitir a comunicação verbal; ➤ Desenvolver o sentido crítico/Despertar interesses.
	Caminhadas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular a coordenação psicomotora; ➤ Estimular as capacidades de mobilidade e aumentar a autonomia; ➤ Promover momentos lúdicos e de descontração; ➤ Promover a interação no grupo; ➤ Promover a qualidade de vida.

	Atividade de Carácter Religioso	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover momentos de encontro e reflexão.
Mensalmente	Comemoração do Aniversário dos Utentes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar ao Utente que faz anos um momento só para o mesmo, momento esse de festejo e confraternização.
Sempre que se justifique	Divulgação de atividades organizadas e realizadas pela ERPI e Centro de Dia do CBESA, na rede Social (Facebook) da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valorizar as atividades desenvolvidas; ➤ Divulgar as atividades realizadas; ➤ Divulgar saberes.
	Visionamento de filmes/ Fotografias/ ou documentários	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar momentos de entretenimento; ➤ Captar e/ou incentivar a atenção e a concentração; ➤ Fomentar as relações interpessoais e sociais; ➤ Desenvolver o espírito crítico.
	Comemoração das Estações do ano (elaboração de painéis, telas e quadros alusivos ao tema)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver a motricidade fina, a destreza manual, a criatividade e o espírito de improvisação dos utentes. Dar a conhecer os trabalhos realizados pelos idosos.

Cronograma

Atividades	Descrição	Periodicidade	Objetivos
Comemoração do Dia de Reis	<ul style="list-style-type: none"> - Lanche convívio entre utentes da ERPI, familiares e colaboradores; - Atuação do grupo Coral Jubilar “Vamos cantar as Janeiras”. 	06 de Janeiro (Quinta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover atitudes de participação e cooperação em atividades musicais; ➤ Reviver tradições populares; ➤ Promover o convívio entre os utentes e colaboradores; ➤ Promover a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.
Comemoração do Dia do Obrigado	Elaboração de uma lembrança para as colaboradoras.	11 de Janeiro (Terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agradecer a todos os colaboradores, toda a dedicação e empenho, tanto no cuidado com os idosos, como o carinho demonstrado por todos.

Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração dos fatos carnavalescos e máscaras; - Decoração da Instituição alusivo a época; - Organização de um desfile interno com colaboradores e utentes. 	1 de Março (Terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular a destreza manual e a motricidade fina; ➤ Desenvolver a capacidade lúdica; ➤ Incrementar a participação ativa dos idosos; ➤ Fomentar o convívio entre os idosos e funcionários; ➤ Promover o convívio e o bem-estar.
Comemoração do Carnaval	Baile de Carnaval do Grupo Institucional.	Em Março (a definir)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundas do meio sociocultural em que os idosos estão inseridos; ➤ Contrariar o desenraizamento social dos idosos; ➤ Promover o convívio e o bem-estar, entre todos.
Celebração do Dia dos Namorados	Elaboração de trabalhos, alusivos à amizade e amor.	14 de Fevereiro (Segunda-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundos do meio sociocultural em que os idosos estão inseridos; ➤ Estimular as capacidades técnico-manuais dos idosos; ➤ Estimular a criatividade e imaginação.
Passeio Convívio	Local a definir.	4 de Março (Sexta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o convívio entre os utentes; ➤ Promover a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.
Comemoração do Dia Internacional da Mulher	Entrega de lembranças a todas as mulheres (utentes e colaboradores) da ERPI e Centro de Dia em parceria com a resposta social do Apoio Domiciliário.	8 de Março (Terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular o trabalho em equipa; ➤ Promover o diálogo e a troca de opiniões; ➤ Aproximar os idosos, uns dos outros; ➤ Promover o bem-estar e a autoestima.
Atividades alusivas à Páscoa	- Elaboração de trabalhos e	Durante o mês de Fevereiro /	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular a memória dos Sêniores relativos aos hábitos,

	<p>acessórios;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Decoração da Instituição; - Visualização de um filme sobre a vida de Jesus. 	<p>Março</p> <p>17 de Março (Domingo) - Páscoa</p>	<p>costumes, vivências e experiências oriundas do meio sociocultural que os mesmos estão inseridos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular a participação dos Utentes em atividades criativas e recreativas; ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso.
<p>Comemoração do Dia Mundial da Árvore</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparativos para a chegada da Primavera; - Elaboração de motivos primaveris para decorar a ERPI; - Plantar uma árvore. 	<p>21 de Março (Segunda-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular a precessão de diferenciar a nova estação do ano; ➤ Sensibilizar os idosos para as questões relacionadas com o ambiente; ➤ Promover a participação dos utentes.
<p>Visita Cultural “Os nossos museus...”</p>	<p>Fazer um roteiro de visitas aos museus existentes, no nosso Concelho.</p> <p>Locais a definir</p>	<p>25 de Março (Sexta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso; ➤ Proporcionar um momento lúdico; ➤ Fomentar o sentimento de pertença a um grupo.
<p>Comemoração do Dia Mundial do Teatro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Convite a uma entidade para a realização de uma peça de teatro (local a definir). 	<p>27 de Março (Domingo), poderá ser realizada a 28 de Março (Segunda-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar momentos de entretenimento e intercâmbio de gerações diferentes; ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso.
<p>Dia Internacional da Diversão no Trabalho</p>	<p>Atividade a definir</p>	<p>1 de Abril (Sexta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar aos colaboradores um período descontraído e de convívio entre todos, uma vez que é tão importante a alegria e boa disposição no trabalho.

<p>Comemoração do Dia Mundial da Atividade Física</p>	<p>Atividades ao ar livre. *</p> <p>Local (a definir)</p> <p>*Nota: Esta atividade será em articulação com a fisioterapeuta - Ana Margarida.</p>	<p>6 de Abril (Quarta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar aos colaboradores um dia descontraído e de convívio entre todos; ➤ Promover hábitos de vida saudável.
<p>Dia Mundial da Voz</p>	<p>Tarde de Karaoke.</p>	<p>16 de Abril (Sábado), poderá ser dia 18 de Abril (Segunda- feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar o convívio e a boa disposição entre os Utentes.
<p>Dia da Liberdade</p>	<p>Elaborar trabalhos alusivos à “Revolução dos Cravos.”</p>	<p>25 de Abril – Dia da Liberdade (Segunda- feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a cultura e desenvolver o raciocínio cognitivo; ➤ Valorizar as tradições e costumes; ➤ Proporcionar vivenciar o 25 de Abril que os mesmos tiveram.
<p>Comemoração das Aparições de Fátima</p>	<p>Visionamento de filme/documentário, sobre as aparições em Fátima.</p>	<p>13 de Maio (Sexta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso; ➤ Proporcionar um momento lúdico.
<p>Dia Internacional das Famílias (Domingo)</p>	<p>Juntar os familiares dos nossos Utentes num lanche convívio na ERPI, com animação musical.</p>	<p>15 de Maio (Domingo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular e permitir as relações interpessoais; ➤ Promover a socialização.
<p>Visita Cultural “Igrejas da nossa Terra”</p>	<p>Fazer um roteiro de visita às “nossas igrejas”</p> <p>Locais a definir</p>	<p>27 de Maio (Sexta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso; ➤ Proporcionar um momento lúdico; ➤ Fomentar o sentimento de pertença a um grupo.

“Vamos à Praia” A ERPI e Centro de Dia vai à praia	Passeio convívio à praia da Areia Branca.	Maio (a definir)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso.
Visita Cultural	Visita ao Centro Interpretação dos Olhos de água	Junho (a definir)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular e permitir as relações interpessoais; ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso. ➤ Promover a socialização e a boa disposição.
Baile de Verão	Baile de verão.	Junho (a definir)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover momentos de convívio e socialização de Utentes das várias instituições do núcleo.
Dia Internacional do Piquenique	Realização de um piquenique num Parque Natural.	18 de Junho (Sábado), poderemos celebrar antecipado, a 17 de Junho (Sexta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar um momento de convívio entre os Utentes e os colaboradores intervenientes; ➤ Promover uma tarde diferente das habituais.
Comemoração dos Santos Populares e Aniversário do CBESA	Almoço no exterior (sardinhada) convívio entre idosos e colaboradores da ERPI e membros da Direção.	Junho (dia a definir)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar um momento de convívio entre os Utentes, colaboradores e membros da Direção; ➤ Promover uma tarde diferente das habituais.
Visita Cultural	Visita ao centro de Interpretação de Aljubarrota.	Julho (dia a definir)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular e permitir as relações interpessoais; ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso; ➤ Promover a socialização.
Comemoração do dia dos Avós	Atividade a definir.	26 de Julho (Terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover uma tarde diferente das habituais, promovendo o convívio e o bem-estar entre todos.
Visita ao Santuário	Passeio Cultural/Religioso	Setembro (a definir)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuir para o enriquecimento cultural do idoso;

			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover momentos de encontro e reflexão; ➤ Fomentar o sentimento de pertença a um grupo.
Dia Internacional do Idoso	Atividade a definir em parceria com o SAD.	1 de Outubro (Sábado), poderá ser na Segunda-feira a seguir, dia 3	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar o convívio e boa disposição entre os Utentes, das várias respostas sociais.
Dia de São Martinho, na ERPI “Quem quer quentes e boas?”	Tarde animada com castanha assada e água-pé.	11 de Novembro (Sexta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar um momento de convívio entre os Utentes e colaboradores; ➤ Promover uma tarde diferente das habituais.
Preparação da festa de Natal	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de trabalhos e acessórios decorativos de Natal para decoração da Residência; - Preparação de um teatro (intervenientes colaboradoras e utentes); - Preparação de uma coreografia (a apresentar pelas técnicas). 	<p>Dezembro ao longo do Mês</p> <p>25 de Dezembro (Domingo) – Dia de Natal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver as capacidades artísticas e plásticas; ➤ Possibilitar a relação de todos com todos, criando uma corrente afetiva.
Natal	<ul style="list-style-type: none"> - Festa de Natal – convívio de familiares, Utentes, colaboradores e membros da Direção a realizar na ERPI; - Venda do calendário construído durante todo o ano com a resposta social SAD. 	21 de Dezembro (Quarta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o diálogo e a troca de opiniões; ➤ Revisitar as vivências e experiências adquiridas ao longo da vida; ➤ Promover a interação e a coesão grupal; ➤ Proporcionar bem-estar, o convívio e o contacto entre utentes e colaboradores; ➤ Proporcionar momentos lúdicos; ➤ Estabelecer a cooperação, reconhecendo o valor do trabalho em equipa; ➤ Fomentar o sentimento de pertença a um grupo. ➤ Promover a troca de

experiências.

Orçamento

De seguida é apresentada a tabela do orçamento, onde consta os valores para a realização das atividades.

Descrição	Orçamento
Material de desgaste	300€
Atividades Interinstitucionais (realizadas com o núcleo de animação)	80€
Passeios e visitas realizadas em conjunto com as respostas sociais do CBESA (apenas Centro de Dia e ERPI)	380€

Técnica Superior de Animação Sociocultural - Dr.ª Maria de Lurdes Monteiro

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no próprio domicílio, sempre que idosos, adultos ou famílias, por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária.

Os serviços prestados pelo SAD, tem como objetivo: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes e famílias; Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Contribuir para a permanência das pessoas no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a Estruturas Residenciais.

Este plano de ação tem como objetivo, descrever as atividades e ações planeadas para o ano 2022, nesta resposta social. A concretização destas mesmas atividades pode ser condicionada ou sofrer alguma alteração devido a diversos fatores.

Frequência

O SAD tem capacidade para 60 utentes, tendo acordo com o Instituto da Segurança Social para 30 utentes, sendo 12 utentes comparticipados a 7 dias e 18 utentes comparticipados a 5 dias. De momento, temos 33 utentes a usufruir do Serviço de Apoio Domiciliário.

Objetivos

Os objetivos que constituem o SAD são:

- a) Em colaboração com famílias e serviços da comunidade, responder de forma integrada às necessidades dos utilizadores;
- b) Apoiar idosos, no respetivo domicílio, permitindo assim que continuem no seu meio familiar e social evitando o recurso a estruturas residenciais;
- c) Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais aos utentes, sendo estes objeto de contratualização;
- d) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;

- e) Promover a qualidade dos serviços prestados, tendo em conta, o respeito na sua individualidade e privacidade, assim como, nas suas convicções políticas e religiosas;
- f) Fomentar as competências de resolução de problemas;
- g) Promover a autonomia e qualidade de vida do utente;
- h) Minimizar os sentimentos de solidão e isolamento através da aproximação dos recursos comunitários do interessado, bem como, estabelecer e desenvolver atividades que promovam a comunicação e convivência;
- i) Colaborar na manutenção de um estado de saúde favorável, bem como, promover a capacidade motora, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- j) Orientar os familiares, incentivando-os a participar nas atividades da vida diária, bem como, o envolvimento da família na implementação do PDI;
- k) Facilitar a participação do idoso na dinâmica comunitária;
- l) Promover a intergeracionalidade;
- m) Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, bem como, assegurar diariamente a prescrição médica do utente, quando este não tem família.

Serviços Prestados

A prestação dos nossos serviços passa por:

- a) Fornecimento e distribuição das refeições;
- b) Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- c) Higiene habitacional;
- d) Tratamento de roupas;
- e) Teleassistência;
- f) Apoio psicossocial;
- g) Aquisição de medicamentos;
- h) Cuidados de enfermagem;
- i) Fisioterapia;
- j) Cedência de ajudas técnicas.

Formação dos Recursos Humanos

É uma prioridade do CBESA, promover a formação dos colaboradores para garantir cada vez mais a qualidade dos serviços prestados. Para isso juntamente com a equipa técnica da ERPI elencamos um conjunto de temas a abordar em 2022 de forma a melhor capacitar os colaboradores.

Temas	Destinatários
Demência e Doença de Alzheimer	Colaboradores ERPI e SAD
Abordagem focada na pessoa idosa	Colaboradores ERPI e SAD
Luto e Morte	Colaboradores ERPI e SAD
Cuidados básicos de higiene (com a enfermeira da ERPI)	Colaboradores ERPI e SAD

Plano de Atividades

Neste plano consta as diversas atividades, as mesmas estão divididas em Atividades Regulares e Atividades Específicas.

Atividades Regulares

Atividades / Ações de intervenção	Objetivos	Local	Cronograma
Coordenar e orientar a equipa de SAD	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar as equipas de AAD na organização da escala de trabalho, na discussão/resolução de conflitos e impasses; - Monitorar os indicadores para a avaliação do serviço de AD; - Orientar e estruturar os horários de trabalho; - Garantir a discussão periódica dos casos/situações mais complexas e relevantes para análise do processo de trabalho das equipas e organização do SAD. 	Sala das AAD.	Todo o Ano
Visitas Domiciliárias	- Acompanhar a prestação dos serviços;	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano

	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Plano Individual; - Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia; - Envolver a família/ cuidadores nas Atividades e na dinâmica das AVD's. 		
Atendimento a utentes e familiares	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento/acolhimento e informação às pessoas carenciadas; - Orientação e acompanhamento das situações; - Avaliação/ diagnóstico das situações. 	CBESA/Domicílio do Idoso.	Todo o Ano
Prestar Serviços de Qualidade aos utentes	- Assegurar e promover AVD, bem como, identificar situações de cuidados de saúde e estabelecer contactos com os familiares, responsáveis ou entidades de saúde.	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano
Serviço de Enfermagem no Domicílio	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação das situações; - Prestar cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes. 	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano
Serviço de Fisioterapia no Domicílio	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação das situações; - Prestar cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes. 	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano
Serviço de Psicologia no Domicílio	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação das situações; - Prestar cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes. 	Domicílios dos utentes.	Todo o Ano

Atividades Específicas

Atividades	Descrição	Objetivos	Local	Cronograma
Crónica na Rede Social <i>Facebook</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Celebração do Dia de Aniversário; - Pedir aos utentes histórias dos seus tempos; - Recolher receitas; - Recolher poemas; 	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar o SAD junto da comunidade; - Estimular a participação e confraternização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Domicílios dos utentes; - Local a definir com o Utente. 	Todo o Ano (1 x por mês)

	- Fazer um registo fotográfico do domicílio.			
Dia do Puzzle	Realizar atividades de estimulação cognitiva.	- Estimular cognitivamente; - Promover a participação dos Utentes; - Minimizar o sentimento de isolamento e de solidão.	- Domicílios dos utentes.	Janeiro / Fevereiro / Março
Dia da Mulher	Entrega de lembranças a todas as mulheres.	- Valorizar o papel da Mulher e a importância da sua existência.	- ERPI; - Domicílios dos utentes.	8 de Março
Páscoa	Entregar amêndoas aos utentes e colaboradores de SAD.	- Minimizar o sentimento de isolamento e de solidão.	- Domicílios dos utentes.	4 de Abril
Dia Mundial da Atividade Física	Realização de jogos tradicionais nos domicílios.	Promover uma tarde diferente das habituais, promovendo o convívio e o bem-estar entre todos.	- Domicílios dos utentes.	Abril / Maio
Dia internacional do Idoso	Festa em ERPI.	Proporcionar uma tarde diferente com lanche convívio entre várias respostas sociais.	ERPI.	1 ou 3 de Outubro
Dia de Todos os Santos	Oferecer Broas.	- Minimizar o sentimento de isolamento e de solidão.	- Domicílios dos utentes.	1 de Novembro
Natal	Entregar uma lembrança aos Utentes de SAD.	- Minimizar o sentimento de isolamento e de solidão.	- ERPI; - Domicílios dos utentes.	Dezembro

Aquisição de Material

Material necessário	Quantidade
Adquirir materiais de equipamento de Proteção Individual.	18 camisolas polares; 36 calças; 36 Túnicas; 18 Corta-vento.

Diretora Técnica: Técnica Superior de Educação Social

Dr.ª Patrícia Domingos

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

1. Introdução

O Centro de Bem Estar Social de Alcanena, nas suas respostas sociais de Creche e Jardim de Infância, tem como princípio básico orientador da sua ação o respeito absoluto por cada criança, enquanto ser único, em formação pessoal e social.

Achamos que educar é promover um desenvolvimento global harmonioso, procurando estimular todo o potencial humano e todas as capacidades de cada criança. Dessa forma, a equipa desta resposta social tem que assumir uma postura de forma a promover uma resposta organizada, complementar e integral. O Projeto Educativo explana e fundamenta a filosofia e a linha de ação assumida por todos os agentes educativos, como previsto em Dec./ Lei 137/2012 de 2 de Julho e assim como no Dec. /Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, art.º 9º, nº 1, alínea a): "Projeto Educativo – o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitem os princípios, os valores, as metas e as estratégias que segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa." Pretende-se que este documento seja efetivamente um documento orientador de trabalho, assumindo um caráter de comunicação entre os vários parceiros educativos. "*A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere*" (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro). O Projeto Educativo da Instituição trata-se de um documento orientador da prática educativa espelhando a sua identidade e autonomia, construídas pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovar no futuro.

Concomitantemente, são definidas as linhas orientadoras para a elaboração do Plano Anual de Ação, Projetos Curriculares e Pedagógicos de Sala e o Relatório Anual de atividades.

O presente Projeto Educativo foi elaborado para triénio 2020-2023.

2. Enquadramento Legal

A Creche e Jardim de Infância são respostas sociais da Instituição Particular de Solidariedade Social, Centro de Bem Estar Social de Alcanena, cujos Estatutos são regulados pelo Decreto-lei nº 119/83, de 25 de Setembro, atualizado pela Portaria nº 139/2007 de 29 de Janeiro.

A Creche tem como entidade responsável pelo seu acompanhamento o Ministério da Segurança Social, através do Centro Distrital de Segurança Social de Santarém. Tem como referência legal os Guiões Técnicos da Direção Geral e Ação Social, de 1996, e mais recentemente, as normas de Gestão de Qualidade, editadas pelo Instituto da Segurança Social, I.P., de 2005.

No que diz respeito ao Jardim de Infância, é acompanhado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e da Segurança Social, tendo como referência legal a Lei-quadro da Educação Pré-escolar, Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro.

3. Estrutura Organizacional e Funcional

3.1. Elementos Humanos

O trabalho é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, nomeadamente de educadores de infância, ajudantes de ação educativa e trabalhadoras auxiliares com formação apropriada, inovadora, dinâmica e reflexiva.

Categoria	Nº de funcionários	Tipo de Vínculo
Diretora	1	Do quadro
Educadoras de Infância	6	Do quadro
Ajudante de ação educativa	11	Do quadro
Cozinheira	1*	Do quadro
Ajudantes de Cozinha	3*	Do quadro
Trabalhadora Auxiliar	4	Do quadro
Animador	1	Do quadro
Administrativo	3*	Do quadro

* Comuns a outras respostas sociais da Instituição.

3.2. Órgãos de Gestão

A Instituição tem como órgão de gestão a Direção, eleita de entre os sócios por um período de quatro anos. Conta ainda com um Conselho Fiscal, composto por três elementos e uma Assembleia Geral, composta também por três elementos, ambos também eleitos.

3.3. A Direção é composta por sete elementos, sendo:

- 1 Presidente da Direção;
- 1 Vice-presidente de Direção;
- 1 Secretário;
- 1 Tesoureiro;
- 3 Vogais.

No que diz respeito à Direção Técnica e Pedagógica da Creche e do Jardim de Infância, ela é assegurada por uma funcionária da Instituição, com formação em Psicologia - área clínica e em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

3.4. Frequência

A Creche do Centro de Bem Estar Social de Alcanena tem capacidade para acolher diariamente 66 crianças. Tendo sido atualizado este ano o Acordo de Cooperação assinado entre a Instituição e a Segurança Social, Centro Distrital de Santarém, abrange apenas 65 crianças.

No que diz respeito à resposta social de Jardim de Infância, a capacidade das três salas é de 75, no total. No entanto, nos últimos anos tem-se verificado um decréscimo na frequência de crianças nesta resposta social, razão pela qual o Acordo de Cooperação com a Segurança Social abrange atualmente apenas 48 crianças.

3.5. Constituição dos Grupos

Os oito grupos de crianças que constituem as salas de Creche e de Jardim de Infância são constituídos respeitando as normas em vigor, nomeadamente os Guiões

Técnicos da direção de Ação Social, no caso da Creche, e pela Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, no caso do Jardim de Infância.

Os grupos em Creche são constituídos por idades, tentando-se criar grupos o mais homogêneos possível em termos de idades, assim como no que diz respeito ao seu desenvolvimento, porque nos parece que assim podemos permitir à educadora de cada sala um trabalho muito mais adaptado às especificidades do seu grupo, ao mesmo tempo que as próprias crianças se sentem integradas num grupo com o qual têm uma maior grau de identificação, tanto ao nível do seu desenvolvimento, como dos interesses comuns. Já no pré-escolar optou-se pela criação de grupos heterogêneos, devido à facilidade de organização dos grupos, mas também tendo em consideração as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar quando referem que a constituição dos grupos deve ter *“em conta que a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento da aprendizagem. A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças.”* (p.26)

4. Desenvolvimento Curricular

4.1. Organização do Ambiente Educativo

A Creche e o Jardim de Infância funcionam num edifício construído de raiz para este efeito. Dispõe:

- Espaço ao ar livre;
- Recreio de Creche, equipado;
- Recreio de Jardim de Infância, equipado;
- Cinco salas de Creche;
- Três salas de Jardim de Infância;
- Uma cozinha;
- Um refeitório para crianças;
- Um refeitório para funcionários;
- Uma lavandaria;
- Uma despensa de frios;

- Uma despensa de géneros;
- Um vestiário e balneário para funcionários;
- Três instalações sanitárias para crianças;
- Uma copa de leites;
- Um gabinete de direção;
- Um gabinete de apoio (transformado em sala de isolamento);
- Uma arrecadação para material pedagógico no interior;
- Uma arrecadação para material pedagógico e outro no exterior;
- Dois espaços de utilização comum (cúpula da Creche e cúpula do Jardim);
- Uma carrinha para transporte, comum a outras respostas sociais da Instituição.

O CBESA promove atividades letivas diversificadas com vista a preparar as crianças para os desafios atuais e futuros, de caráter cultural, social e tecnológico, contribuindo para formar cidadãos responsáveis, autónomos e interventores. Subjacentes nas Áreas de Desenvolvimento da Criança, de acordo com o Manual da Qualidade da Creche, definidas pela Segurança Social para Creche, e nas OCEPE (orientações curriculares na Educação Pré-Escolar) definidas pelo Ministério da Educação para o Jardim de Infância.

❖ Horário das Atividades

O horário normal de funcionamento das atividades é entre as 09h30 e as 17h30. O horário letivo funciona das 9h30 às 12h e das 15h às 17h30. O horário da componente de apoio à família funciona das 7h30m às 9h30m, das 12h às 15h e das 17h30 às 19h.

❖ Atividades Extracurriculares

São desenvolvidas, por professores especializados, as atividades de:

- Música – suspensas devido à pandemia, sendo dinamizadas pela educadora da sala;
- Ginástica – para as crianças de Creche, com 2 anos, e Jardim de Infância;
- Dinamização do projeto “Sobre Rodas”, para as crianças de 5 anos.

5. Relação com as Famílias e Comunidade

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista, a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”

In orientações curriculares para educação pré-escolar

Na educação de cada criança, temos sempre que ter em conta dos dois contextos em que esta se insere – escola e família. Por isso, é que a relação com as famílias tem que ser de proximidade, pois só assim podemos adequar o processo de educar a cada criança.

A relação com cada família pressupõe que os pais, assim como os adultos da Instituição são co-educadores da mesma criança e essa relação deve, do nosso ponto de vista, ser centrada na própria criança, promovendo uma permanente troca de informação sobre ela, quer por parte dos pais, quer por parte da Creche ou do Jardim de Infância.

Temos como filosofia subjacente ao nosso trabalho, a complementaridade das ações educativas, por parte da família e da escola e tentamos assegurar uma saudável comunicação entre ambas, respeitando os valores próprios de cada família e a sua singularidade.

Achamos que a colaboração dos pais e de outros membros da comunidade, nomeadamente o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo com as crianças é um meio privilegiado de alargar e enriquecer as aprendizagens, que se querem o mais abrangente possível.

A comunicação com os pais é promovida especialmente nos contactos diários e informais, mas também no âmbito de reuniões agendadas. Esta troca de informações e conhecimentos permite conhecer as expectativas educativas da família e esclarecê-la quanto ao processo educativo a desenvolver com o grupo, eventualmente, participar em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo.

Sempre que os pais ou familiares manifestem a possibilidade de poderem contribuir de alguma forma para o Projeto Educativo em curso, nomeadamente, trazendo sugestões, partilhando saberes, conhecimentos ou tradições, serão sempre tidos em conta como parte integrante do Projeto Educativo. Essa disponibilidade será valorizada e estimulada, e articulada no decorrer do Projeto Pedagógico/Curricular da sala ou com o Projeto Educativo da Instituição.

6. O nosso Projeto

A criança desde cedo que, através da interação com a família e com a comunidade, aprende valores e atitudes. Torna-se então importante que se dê continuidade a essas aprendizagens em contexto mais formal, como é o caso da Creche e do Jardim de Infância, e que se proporcionem condições a que essas capacidades se desenvolvam no sentido de se tornarem perduráveis. Isto é, que façam parte de cada criança como sendo duradouras e parte da sua personalidade como Ser em comunidade. Assim sendo, e como ponto de partida, torna-se fundamental definir linhas orientadoras e objetivos a atingir, tendo em consideração a missão, valores e visão defendidos pelo CBESA.

6.1. Princípios Orientadores e Principais Objetivos Institucionais

Missão: O Centro de Bem Estar Social de Alcanena (CBESA) tem como Missão desenvolver a sua intervenção na área social, educação e saúde, melhorando o bem-estar e condições de vida da população, promovendo a solidariedade, a qualidade de vida e a dignidade humana. Esta missão é desenvolvida por cerca de 143 trabalhadores que desempenham com profissionalismo as diferentes atividades que compõem o seu dia-a-dia de trabalho.

Visão: Instituição de referência e reconhecida pela qualidade dos seus serviços, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável, orientada para a inclusão social consolidando as respostas sociais atuando de uma forma proactiva às necessidades emergentes da comunidade.

Valores: O Centro de Bem Estar Social de Alcanena (CBESA) rege-se sob os seguintes valores:

- Solidariedade;
- Ética;
- Responsabilidade Social;
- Honestidade;
- Eficácia;
- Eficiência;
- Inovação;
- Diálogo;
- Dedicção;
- Cooperação;
- Profissionalismo;
- Sustentabilidade.

O CBESA é uma Instituição aberta à comunidade envolvente, com uma vasta gama de projetos em curso agindo como uma entidade promotora e parceira de diferentes Instituições e Organismos:

- CLAS – Conselho Local de Ação Social (Rede Social);
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Alcanena;
- CMS – Conselho Municipal de Segurança;
- NACJR – Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco;
- EMIVA – Equipa Municipal de Intervenção de Violência de Alcanena;
- Programa de Emergência Alimentar (Ministério da Solidariedade e Segurança Social);
- FEAC – Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados;
- Projetos Sociais de Apoio e Inserção em parceria com o ISS,IP – Centro Distrital de Santarém, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e IPSS's do Concelho de Alcanena e da região.

6.2. Princípios Educativos

No que respeita ao setor da infância, a Instituição, tem como objetivo primordial formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais distintas, tendo subjacente que cada criança possui características, capacidades, interesses, motivações e histórias de vida próprias. Assim sendo, pretendemos proporcionar a cada criança uma formação integral e diferenciada, tendo em consideração saber fazer, saber ser e saber viver. Pretendemos que o processo de ensino-aprendizagem seja sentido como uma experiência positiva, inovadora e potenciadora de criatividade, associada aos valores de vivência em comunidade. Desta forma, pretendemos que as crianças adquiram o sentido de responsabilidade, liberdade, disciplina, respeito, persistência, tolerância para com o outro e da solidariedade. Respeitando a individualidade de cada criança e os seus interesses, pretendemos educar para a tolerância, assim como descobrir significado da palavra solidariedade, de interesse pelos outros e de fazer algo pelos outros, sejam eles quem forem. Pretendemos desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação, a autonomia e a colaboração, numa sociedade onde cada vez mais existe uma permanente necessidade de adaptação a coisas novas, à mudança, onde se torna essencial o desenvolvimento do sentido crítico e reflexivo, no sentido de potenciar o espírito proactivo, essencial para o futuro das nossas crianças.

6.2.1. Linhas de Ação/Objetivos Estratégicos

LINHAS DE AÇÃO

Objetivos	Objetivos Estratégicos
Famílias	
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Assumir como vetores fundamentais: a qualidade, o rigor e a exigência no serviço que presta à comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Realizar atividades com a participação das famílias; ♦ Conseguir a presença das famílias no atendimento individual; ♦ Obter a presença das famílias nas reuniões de pais.
Crianças	
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola, centrando a ação educativa na aprendizagem globalizante das 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Realizar atividades que envolvam o recurso às novas tecnologias.

crianças.	
♦ Promover uma educação para todos numa perspetiva de sociedade cada vez mais inclusiva.	♦ Realizar reuniões com todos os técnicos e encarregados de educação das crianças com NEE.
♦ Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral da criança num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento personalizado.	♦ Impulsionar cada vez mais, a segurança das crianças.
♦ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais valorizando o seu ímpeto exploratório e pensamento crítico.	♦ Promover atividades que favoreçam o pensamento crítico e o espírito de investigação.
♦ Inculcar comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.	♦ Realizar projetos, a partir dos seus interesses e motivações.
♦ Garantir que as crianças experimentem sentimentos de pertença à instituição num ambiente de liberdade e de responsabilidade que contribua para um clima escolar saudável.	♦ Realizar instrumentos de trabalho de sala que garantam o sentido de responsabilidade; ♦ Realizar eventos com as crianças em que as crianças têm um papel ativo na atividade.
<u>Comunidade</u>	
♦ Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e entreajuda entre todos os membros da comunidade educativa/escolar.	♦ Organizar atividades de cooperação e entre ajuda, com as outras respostas sociais da Instituição.
♦ Fomentar a inserção em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.	♦ Promover atividades com as crianças focadas em aspetos multiculturais.
<u>Intervenção em Projetos</u>	
♦ Promover uma educação intercultural e intergeracional transmitindo valores cívicos, espirituais e morais.	♦ Organizar atividades que promovam dinâmicas intergeracionais.

6.3. Metodologia

De forma a dar uma resposta a estes objetivos e estratégias adotaremos um currículo aberto e flexível. Para que nos permita desenvolver um modelo mais adequado às características, necessidades e interesses individuais das nossas crianças.

7. Projetos a Desenvolver

Anualmente serão desenvolvidos os Projetos Pedagógicos/Curriculares, da responsabilidade da Educadora de cada sala, de acordo com as características e especificidades do grupo. Nestes Projetos estarão previstos os objetivos específicos a atingir dentro de cada área de conteúdo, assim como as estratégias previstas para os atingir.

8. Parcerias/Protocolos

Temos como objetivo Institucional manter e sempre que possível ampliar as parcerias com serviços e instituições da comunidade, de forma a dar continuidade à participação em projetos de âmbito educativo e social. Os protocolos estabelecidos com instituições parceiras em que se promovem ações de formação e informação, são um recurso a dinamizar. Mantêm-se a parcerias com: Junta de Freguesia, Centro de Saúde, Escolas de Formação Profissional, Intervenção Precoce, CPCJ, entre outros organismos locais e nacionais.

9. Divulgação

O Projeto Educativo, como documento que explicita a filosofia da Instituição no seu todo e em particular os seus princípios educativos, evidenciando a missão a visão e os valores pelos quais nos regemos, deverá ter ampla divulgação entre todos os órgãos e estruturas educativas. O documento em suporte de papel encontra-se acessível para consulta sempre que solicitado.

10. Plano Anual de Ação

Encontra-se em anexo.

11. Horário e Calendário Escolar

O Horário de funcionamento da Creche e do Jardim de Infância é:
Das 7h30m às 19h.

Em cada ano letivo estão previstos 2 dias de encerramento, para além do mês de Agosto. Dias 24 e 31 de Dezembro, dos respetivos anos.

12. Reuniões

Estão previstas as seguintes reuniões, promovidas pela Diretora Pedagógica:

- Reunião semanal com a equipa pedagógica – Educadoras de Infância;
- Reunião mensal com a equipa de ajudantes de Ação Educativa;
- Reunião mensal com equipas de trabalhadores auxiliares de serviços gerais;
- Reunião quinzenal com a Diretora Geral.

Estão previstas reuniões com os pais, da responsabilidade de cada Educadora e de acordo com as necessidades sentidas, sendo que pelo menos se devem realizar duas reuniões por sala (sempre que possível realizadas individualmente, via telefone ou internet):

- Uma reunião no início do ano letivo, de forma a dar conhecimento do Projeto Pedagógico/Curricular de grupo e de outros assuntos importantes para o ano letivo;
- Existem dois momentos de avaliação ao longo do ano para dar conhecimento do trabalho que foi realizado com o grupo e da sua respetiva evolução, e outros aspetos que a Educadora considere relevantes.

Sempre que julgue necessário, cada Educadora pode promover reunião de pais do seu grupo.

13. Avaliações

Estão previstas avaliações a níveis:

- Pela Diretora Pedagógica é realizada anualmente a Avaliação de Desempenho de todas as funcionárias da Creche e Jardim de Infância;

- Por todas as funcionárias, é realizada a autoavaliação do seu desempenho;
- Pelas Educadoras da Creche é realizada anualmente a avaliação do desenvolvimento de todas as crianças, com os respectivos registos;
- Pelas Educadoras do Jardim de Infância é realizada semestralmente a avaliação de todas as crianças, com os respectivos registos;
- Pelas Educadoras de Infância, é avaliado anualmente o Projeto Pedagógico do ano em curso, sendo realizado o Relatório Final de Atividades de sala;
- É realizada a avaliação anual do decorrer do ano, com elaboração do respetivo relatório, pela Diretora pedagógica.

13.1. Avaliação do Projeto

A avaliação deste projeto compete à equipa do Serviço de Infância. No término deste projeto será feita a avaliação com base nos seguintes parâmetros:

- Conformidade do Plano Anual de Ação com o Projeto Educativo Institucional;
- Articulação do Projeto Educativo Institucional com os Projetos Curriculares e Projetos Pedagógicos de grupo;
- Grau de participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos utentes;
- Linhas de Ação/Objetivos/Objetivos Estratégicos: - Atingidos; - Não atingidos.

As avaliações de desempenho e dos vários projetos, quer educativos quer pedagógicos/curricular, têm sempre como objetivo a possibilidade de melhoria, quer ao nível de qualidade de trabalho, quer na organização das equipas e no trabalho inter-equipas.

Essa melhoria também é procurada na avaliação que cada educadora faz do seu trabalho e projeto pedagógico/curricular, podendo definir novas estratégias ou repensar e adaptar as que utilizou, para melhor poder atingir os seus objetivos.

É esta dinâmica “projeto – avaliação – novo projeto”, que promove por parte de todos os colaboradores a vontade de alcançar e melhorar os objetivos a que nos propomos.

Plano de Ações

Calendarização	Atividades Previstas	Objetivos	Intervenientes
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Receção às crianças: Primeiro dia de atividades assinalado em cada sala com atividades de escolha livre e jogos diversos; ♦ Momentos recreativos em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Promover o acolhimento das novas crianças e a sua integração no grupo; ♦ Conhecer os diversos espaços da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Toda a equipa do CBESA; ♦ Crianças.
Setembro/ Outubro	<p>Atividades diversificadas de livre expressão e comunicação, que permitam o conhecimento e a integração de cada criança no grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Apresentação de histórias; ↳ Conversas em grupo sobre temáticas espontaneamente introduzidas pelas crianças; ↳ Processo de marcação de objetos pessoais (cabides, pastas de arquivo de trabalhos, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Conhecer os diversos elementos de cada grupo (relação criança/adulto e relações entre pares); ♦ Aprender a usar e explorar corretamente os materiais e equipamentos das salas de atividade e os restantes espaços; ♦ Adquirir e respeitar normas básicas de segurança e hábitos de higiene, horários e rotinas específicas da organização educativa; ♦ Promover atividades de autonomia e de responsabilização pelos materiais e objetos pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de Creche e JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI; ♦ Crianças.
22 Setembro – Início do Outono (ao longo da estação)	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Vivências associadas ao clima, suas mudanças e respetivos quadros de vida, mudanças de tempo observáveis em diversas partes do Planeta, nesta época, particularmente com a chegada do Outono; exploração de quadros de vida e outros conteúdos relacionados com os diversos climas; ♦ Atividades de observação orientada e recolha de elementos naturais típicos da época. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Ajudar as crianças a descobrir aspetos particulares do meio ambiente natural; ♦ Observar, identificar e descrever as principais mudanças ocorridas no ambiente natural; ♦ Associar as diversas atividades quotidianas às alterações do clima que vão ocorrendo; ♦ Promover nas crianças o questionamento relativamente aos fenómenos naturais que ocorrem; 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de JI; ♦ Educadoras e Auxiliares de ação educativa de Creche; ♦ Crianças.

		<ul style="list-style-type: none"> ♦ Conhecer e nomear as principais características do Outono – comparar com outras estações do ano; ♦ Conhecer e nomear os principais frutos que se colhem nesta época do ano. 	
<p>16 de Outubro Dia Mundial da Alimentação</p> <p>(Semana de 11 a 15 de Outubro)</p>	<p>Assinalar o dia Mundial da Alimentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Vivenciar o dia proporcionando atividades de experimentação, que sensibilizem para a alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Estimular capacidades de reflexão por parte das crianças, relativamente à Alimentação mais adequada; ♦ Compreender as razões porque não se deve abusar de certos alimentos; ♦ Incentivar a criação de hábitos de alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de Creche e JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI; ♦ Crianças.
<p>Semana de 25 a 29 Outubro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Explorar de forma livre e acessível às crianças o Dia das Bruxas – atividades a realizar nas salas; ♦ Decorar as salas ou outros espaços do JI, com motivos alusivos ao evento; ♦ Explorar de forma livre e acessível às crianças o Dia de todos os santos; ♦ Confeção de pequenas receitas culinárias como bolachinhas ou broas, alusivas à época. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Conhecer outros hábitos e experiências culturais; ♦ Contribuir para a compreensão e aceitação de diferentes formas de estar e novos saberes; ♦ Conhecer a aplicação de frutos do Outono na confeção das broas. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de Creche e JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI; ♦ Crianças.
<p>De 08 a 11 Novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Comemorar o dia de S. Martinho e vivenciar o Magusto; ♦ Exploração da Lenda de S. Martinho; ♦ Realização da festa do magusto. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Respeitar tradições e valores culturais próprios da nossa região. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de Creche e JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI; ♦ Crianças.
<p>A partir de 22 de Novembro e durante o mês de Dezembro</p>	<p>Projeto de natal</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Recolha de propostas de cada grupo para a concretização de um projeto de natal, com participação dos pais/família; ♦ Explorar, de forma criativa, alguns materiais recuperáveis, desperdícios, de forma a 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Despertar nas crianças atitudes e valores de respeito e solidariedade; ♦ Compreender o símbolo do Natal; ♦ Sensibilizar as crianças acerca da Educação para o consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de Creche e JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI; ♦ Animador Sócio Cultural e desportivo;

	<p>estimular o aproveitamento de materiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Decorar os espaços do Centro Educativo com trabalhos efetuados pelas crianças; ♦ Criar e explorar poesias, rimas e canções alusivas ao Natal; ♦ Cada grupo, de acordo com o seu projeto curricular, confeccionam um presente de Natal para os pais/família. ♦ Festa de natal a realizar-se no Centro Educativo, na qual participarão todas as crianças do CBESA, com apresentações desenvolvidas pelas crianças do JI. 		<ul style="list-style-type: none"> ♦ Crianças.
06 Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Cantar os reis: Deslocação às diversas salas ou espaços comerciais da vila. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Preservar e vivenciar tradições; ♦ Conhecer e contactar instituições e recursos próprios do meio próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de JI; ♦ Crianças.
Durante o mês Janeiro	<p>Vivências do inverno:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Vivências associadas ao clima, suas mudanças e respetivos quadros de vida, mudanças de tempo observáveis em diversas partes do Planeta, nesta época, particularmente com a chegada do inverno; ♦ Exploração de quadros de vida e outros conteúdos relacionados com os diversos climas. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Observar e descrever as mudanças do estado de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de Creche e JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI; ♦ Crianças.
Fevereiro/Março	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Colaboração entre as várias salas para a decoração dos espaços e placares do Centro Educativo; ♦ Criação de máscaras e adereços a utilizar no Carnaval; ♦ Festa /desfile de carnaval no CBESA. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Desenvolver capacidades ao nível da representação criativa; ♦ Expressar escolhas, tomas decisões e participar em planos. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de Creche e JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI; ♦ Crianças.
19 Março	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Vivências do Dia do pai: Elaboração, com cada grupo de crianças, de uma prenda para os pais, assim como de um postal alusivo, com mensagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Fortalecer laços familiares; ♦ Incentivar a participação das crianças em processos de tomada de decisão. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de Creche e JI; ♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI; ♦ Crianças.



21 Março	<ul style="list-style-type: none">♦ Vivências do Dia Mundial da Floresta:♦ Assinalar o evento, com a plantação de uma árvore no espaço exterior do Centro Educativo.♦ Plantação de flores/plantas em vasos.♦ Realização de atividades de germinação e plantação em vasos;♦ Elaboração de desdobrável e/ou postais alusivos a esta iniciativa.	<ul style="list-style-type: none">♦ Sensibilizar as crianças para os cuidados com as árvores e a floresta;♦ Observar a necessidade da água como elemento fundamental para o desenvolvimento das plantas para o meio ambiente em geral;♦ Identificar e compreender a importância das árvores na vida dos seres humanos.	<ul style="list-style-type: none">♦ Educadoras de Creche e JI;♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI;♦ Crianças.
Março /Abril	<p>Projeto de Páscoa / Primavera</p> <ul style="list-style-type: none">♦ Explorar os vários símbolos relativos à quadra;♦ Exploração de canções e poemas;♦ Decoração dos Espaços do Centro Educativo com motivos relacionados com a quadra;♦ Construção de painéis.	<ul style="list-style-type: none">♦ Observar a natureza e principais alterações no estado do tempo;♦ Estabelecer associações com novas atividades nos campos e com novas rotinas entre as pessoas;♦ Explorar as tradições locais, lendas e costumes;♦ Identificar as principais características da primavera.	<ul style="list-style-type: none">♦ Educadoras de Creche e JI;♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI;♦ Crianças.
25 a 29 de Abril	<p>Vivências do Dia da Mãe:</p> <ul style="list-style-type: none">♦ Atividades a estabelecer pela equipa educativa do CBESA, de acordo com a evolução dos respetivos projetos curriculares de turma/sala;♦ Elaboração, com cada grupo de crianças, de uma prenda para as mães.	<ul style="list-style-type: none">♦ Fortalecer laços familiares.	<ul style="list-style-type: none">♦ Educadoras de Creche e JI;♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e JI;♦ Crianças.
Quinta-feira da ascensão	<ul style="list-style-type: none">♦ Explorar os vários símbolos relativos à quadra;♦ Saída à comunidade, para apanhar os diversos elementos que compõem o ramo da espiga;♦ Elaboração de mensagem/poema alusiva ao tema.	<ul style="list-style-type: none">♦ Explorar as tradições locais, lendas e costumes;♦ Identificar os principais componentes do ramo da espiga, assim como o simbolismo associado.	<ul style="list-style-type: none">♦ Educadoras de JI;♦ Auxiliares de ação educativa de JI;♦ Crianças.
1 de Junho	<p>Vivências do Dia Mundial da</p>	<ul style="list-style-type: none">♦ Criar oportunidades de	<ul style="list-style-type: none">♦ Educadoras de Creche e

	<p>Criança</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Atividades específicas a definir com a equipa do CBESA (tendo em consideração a situação pandémica); ♦ Participação nas iniciativas elaboradas pelo Município. 	convívio e de divertimento.	<p>Jl;</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Auxiliares de ação educativa de Creche e Jl; ♦ Crianças.
Junho	<p>Santos Populares</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Atividades específicas a definir com a equipa do CBESA (tendo em consideração a situação pandémica). 	♦ Recriar tradições populares.	<p>♦ Toda a comunidade Educativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Crianças.
Junho	<p>Passeio escolar de final de ano - Local a designar (tendo em consideração a situação pandémica).</p>		<ul style="list-style-type: none"> ♦ Educadoras de Jl; ♦ Auxiliares de ação educativa de Jl; ♦ Crianças.
Final de Junho	<p>Festa de final de ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Participação e apresentações de todas as crianças do CBESA, excetuando-se o berçário, para os pais (tendo em consideração a situação pandémica). 	♦ Criar oportunidades de convívio e de divertimento.	<p>♦ Toda a comunidade Educativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> ♦ Crianças.

Diretora Pedagógica

Dr.ª Marlene Jorge

PLANO DE AÇÃO DE ANIMAÇÃO DESPORTIVA

Centro Educativo

A promoção da atividade física em crianças nestas idades é fundamental para que elas estimulem o desenvolvimento das habilidades motoras. De facto, o movimento, especialmente durante brincadeiras ativas, constitui o substrato da atividade física ao longo dos primeiros anos da infância e durante o período que leva à adolescência e à idade adulta. Assim, é fundamental que o Centro Educativo continue a manter nesta área uma responsabilidade ativa no desenvolvimento psicomotor das suas crianças, para que possam desde o início da sua vida manter hábitos de vida saudáveis “brincando ao desporto”.

Expressão Física e Motora

Descrição: aulas de atividade física compostas por aquecimento, parte fundamental e relaxamento. Estas aulas são realizadas com o auxílio de materiais didáticos como bolas, arcos, colchões, pinos, bancos, paraquedas, entre outros materiais.

Periodicidade: de Outubro de 2021 a Junho de 2022

Creche:

Sala dos Traquinas (aula realizada na sala), Terças das 10h30 às 11h00;

Sala Azul (aula realizada na sala), Segundas das 10h30 às 11h00.

Periodicidade: de Outubro de 2021 a Junho de 2022

Jardim de Infância:

Sala Verde (aula realizada na sala), Terças das 09h30 às 10h15;

Sala Vermelha (aula realizada na Sala), Segundas das 09h30 às 10h15;

Sala Amarela (aula realizada na Sala), Segundas das 11h00 às 11h30.

Objetivos: Apender novas habilidades; Melhorar a postura corporal; Conhecer e dominar os movimentos do corpo; Promover o desenvolvimento psico-motor; Conhecer e dominar os materiais didáticos utilizados nas aulas.

Adaptação ao Meio Aquático (Condicionado à Covid-19)

Descrição: Aulas de contacto com o meio aquático utilizando as Piscinas Municipais de Alcanena e matérias didáticos tais como ringues, mini-pranchas, esparguetes, entre outros materiais.

Periodicidade: De Janeiro de 2022 a Julho de 2022.

Objetivos: Melhorar o relacionamento com o meio aquático; Promover a autonomia no meio aquático; Potenciar o equilíbrio hidrodinâmico com todos os materiais didáticos utilizados.

Técnico Superior de Animação Desportiva e Cultural - Dr. Tiago Madeira

PLANO DE AÇÃO DO HOSPITAL

A pandemia de COVID-19 apoderou-se por completo das nossas vidas, e espalhou-se oficialmente em Portugal em 2 de Março de 2020.

A partir daqui a pandemia começou a correr rapidamente, colocando o país algumas vezes em confinamento, proibindo mesmo as pessoas de saírem de suas casas e consequentemente deixaram de ver os seus familiares mais próximos.

A pandemia de COVID-19 teve efeitos consideráveis na economia portuguesa verificando-se um decréscimo de 7,6% do Produto Interno Bruto (PIB). Como resultado do retraimento do consumo privado, a procura interna expressou-se em um contributo negativo notável, contributo esse incrementado pela baixa procura externa.

Consequentemente, constatou-se a perda de empregos, uma redução de 10% das exportações, uma dívida pública muito grande um endividamento económico nacional.

Os três principais desafios apontados pelas IPSS's a nível nacional, para responderem às necessidades dos seus utentes, tendo em conta o gradual processo de desconfinamento, foram as dificuldades financeiras, a falta de recursos humanos especializados e/ou as suas insuficientes competências técnicas e/ou desgaste para lidar com o contexto pandémico e a implementação dos planos de contingência e manutenção da capacidade de resposta.

As estratégias adotadas, com maior destaque, pelas IPSS's foram a dedicação extraordinária do pessoal, a articulação com entidades locais de saúde, a partilha de experiências com organizações iguais.

É objetivo da Instituição melhorar o desempenho e alcançar resultados em todas as áreas, incluindo a adaptação a uma nova realidade face à situação que todos vivemos.

Atualmente mantemos todos os utentes do Hospital em regime particular.

Assim sendo, teremos de repensar novas alternativas, das quais destacamos as seguintes:

- Continuar a melhorar a qualidade e o acesso efetivo dos utentes e ou cidadãos, quer ao nível da organização dos serviços, quer ao nível da prestação dos cuidados de saúde;

- Garantir a sustentabilidade económica e financeira do Hospital;
- Fomentar um maior protagonismo dos cidadãos na utilização dos nossos serviços;
- Continuar a promover protocolos com as principais seguradoras;
- Apostar nos recursos humanos qualificados a nível da saúde, nomeadamente profissionais de enfermagem.

Nesse âmbito, o Hospital do CBESA pretende ser reconhecido como uma organização que continua a adotar a seguinte Missão, Visão e Valores:

Missão

O Hospital do Centro de Bem Estar Social de Alcanena (CBESA) tem como Missão desenvolver a sua intervenção na área social, e nos cuidados de saúde com internamento de pessoas com doenças prolongadas, bem como com pessoas para recuperação após intervenções cirúrgicas, prestando cuidados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependências temporárias ou permanentes promovendo a solidariedade e a qualidade de vida e a dignidade humana, apostando na qualidade dos seus serviços, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável, orientada para a inclusão social consolidando as respostas sociais, atuando de uma forma proactiva às necessidades emergentes da comunidade.

Visão

É ser uma unidade de saúde / Instituição de referência, reconhecida e certificada pela qualidade dos seus serviços, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável consolidando as respostas sociais, atuando de uma forma proactiva às necessidades emergentes da comunidade melhorando o bem-estar e condições de vida dos utentes.

Valores

O Hospital do CBESA tem os seguintes princípios e valores:

- Da humanização dos cuidados – garantia do respeito pela dignidade humana, nomeadamente no que concerne ao direito dos utentes à sua privacidade, à

confidencialidade da informação, à preservação da sua identidade, à não discriminação ao esclarecimento dos utentes sobre a sua situação de saúde;

- Da ética assistencial – observância dos valores éticos e deontológicos que enquadram o exercício da atividade dos diferentes grupos profissionais;
- Do envolvimento da família – facilita, incentiva e apoia a participação da família, elemento determinante da relação humanizada, na definição e desenvolvimento do plano individual de intervenção do utente;
- Da continuidade e proximidade de cuidados – resposta às necessidades de cuidados numa perspetiva articulada de intervenção mantendo, sempre que possível, os utentes dentro do seu enquadramento social e comunitário;
- Do rigor e transparência – relacionamento rigoroso e transparente com todos os interlocutores, consolidando assim a credibilidade institucional;
- Da responsabilização e hierarquização – promoção de uma cultura de responsabilização, comprometendo dirigentes, profissionais e colaboradores que desempenhem funções no sentido de um escrupuloso cumprimento das normas, regras e procedimentos definidos;
- Da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade – união do trabalho de equipa como um dos pilares fundamentais para a melhoria contínua da qualidade de vida dos utentes.

Sala de Snoezelen

Durante o ano 2021 colocamos em funcionamento a sala de Snoezelen com os nossos utentes, melhorando o desempenho das funções cognitivas dos mesmos. O animador cultural deu início a essa atividade e é nossa intenção dar continuidade a esse trabalho durante o ano 2022.

O ambiente Snoezelen é repleto de materiais e equipamentos multissensoriais, permitindo a estimulação sensorial ou o relaxamento, a estimulação/desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas, sociais, motoras e educacionais; a promoção de atividades lúdicas e de lazer.

A terapia Snoezelen proporciona conforto, através de estímulos controlados, e oferece uma grande quantidade de sensações ao paciente. Esta técnica usa efeitos de

forma individual ou combinada, cruzando música, sons, luzes, cores, vibrações suaves, entre outros.

O ambiente é seguro, promovendo o autocontrolo, autonomia, exploração e descoberta, trazendo efeitos terapêuticos e pedagógicos consideráveis. Permite estimular os sentidos primários sem necessidade de recorrer às capacidades intelectuais, privilegiando as sensoriais.

A variedade de atividades permite que as terapias sejam únicas e adaptadas a cada pessoa, explorando, ao mesmo tempo, as necessidades e preferências do paciente, aumentando a autoestima, emoções positivas, a capacidade de iniciativa, aprendizagem e autoexpressão. Tem, por isso, um grande impacto na qualidade de vida de quem a vivência.

Esta terapia faz apelo direto à estimulação pelos sentidos, desta forma fornece experiências multissensoriais simplesmente ajustando a iluminação, a atmosfera, a temperatura os sons e estruturas para as necessidades específicas do paciente no momento do uso.

Objetivos para o ano 2022

- 1) Melhorar / manter os cuidados prestados;
- 2) Criar mais especialidades médicas;
- 3) Reuniões com os colaboradores;
- 4) Aplicar técnicas de posicionamento, mobilização, transferência e transporte utilizando diferentes ajudas técnicas, tendo em conta as orientações do profissional de saúde, a capacidade do indivíduo e os princípios de ergonomia e riscos associados com coordenação do enfermeiro;

Investimentos

- ✓ Adquirir fardamento para o pessoal;
- ✓ Na cozinha, fazer uma proteção de forma a esconder o cifão e evitar os maus cheiros;
- ✓ Remodelação dos vestiários das funcionárias e aquisição de cacifos;
- ✓ 4 Cadeiras de conforto;

- ✓ 5 Colchões anti- escaras.

Investimentos/ intervenções

Objetivos	Recursos Financeiros
Adquirir fardamento para o pessoal;	500€
Na cozinha, fazer uma proteção de forma a esconder o cifão e evitar os maus cheiros;	100,00€
Remodelação dos vestiários das funcionárias e aquisição de cacifos	3.000,00€
Cadeirões de conforto;	1.000,00€
Colchões anti- escaras;	500,00€

Utentes e Família

Continuar a promover o envolvimento da família nos cuidados do doente e no seu processo de recuperação, bem como no quotidiano da resposta enquanto cuidador informal, respeitando sempre os valores próprios de cada família e de cada utente.

Formação dos Recursos Humanos

A formação profissional tem um papel fulcral no desenvolvimento da carreira de qualquer profissional, e conseqüentemente nos cuidados prestados ao utente.

Apostar na formação dos recursos humanos é apostar na principal área chave para a competitividade.

Deste modo, é evidente que apostar na formação profissional é uma opção importante pois, permite a atualização permanente de forma a alcançar a satisfação, sendo este um dos fatores de sucesso.

ANIMAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL

O plano foi elaborado com o Animador Desportivo e Cultural e de uma forma geral estará adaptado a utentes idosos, pois estes são a grande prevalência nos internamentos do Hospital. O programa regular de exercício físico em grupo e

estimulação cognitiva através de atividades de animação, será uma mais-valia no que diz respeito ao serviço prestado aos utentes do Hospital.

A atividade de animação prevê a ocupação do utente e o seu envolvimento nessas mesmas atividades para que possa sentir satisfação e entusiasmo na sua realização. Participando e consciencializando-se que pode dar o seu contributo no que é proposto, fazendo com que eles se sintam mais úteis.

Objetivos

- Otimizar e compreender as funções cognitivas, as necessidades, as expectativas e as motivações;
- Trabalhar/Potenciar as dimensões física, biológica, psíquica, intelectual, emocional, cultural e social de cada indivíduo;
- Proporcionar maior qualidade de vida, sentimento de utilidade, prevenção das incapacidades e estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento ou da patologia, como processo de ativação e estimulação dos utentes;
- Proporcionar um estilo de vida mais ativo, saudável e integrado;
- Promover atividades diversas em tempo e espaço mobilizando a participação dos utentes, por forma a criar estratégias de reforço da autoestima, bem-estar de valorização e de autonomia e desenvolvimento pessoal e social.

O plano anual de atividades de Animação Desportiva e Cultural a desenvolver no ano 2022, em termos gerais, define-se pela realização das seguintes atividades:

- Animação física;
- Animação cognitiva (ou estimulação cognitiva);
- Animação através da expressão plástica;
- Animação lúdica e recreativa.

Plano de Atividades 2022

Área de Intervenção	Descrição de Atividades	Objetivos	Intervenientes	Destinatários
Animação Física	Aulas de Exercício Físico	»Combater o sedentarismo vivenciado pelos utentes no	Animador Desportivo e	Utentes do Hospital



	e de Mobilidade Jogos Tradicionais Caminhadas	quotidiano institucional; »Melhorar o equilíbrio e coordenação motora; »Redução de Stress e Ansiedade; »Melhorar o funcionamento cardiovascular; »Fomentar o relacionamento interpessoal.	Cultural
Animação Cognitiva	Jogos de Memória Visual Jogos de Memória Musical Jogos de Perguntas e Respostas	»Aumentar a atividade cerebral; »Reduzir Perdas de Memória e Velocidade Percetiva.	Animador Desportivo e Cultural
Animação através da Expressão Plástica	Trabalhos Manuais	»Reforçar a Autoestima; » Exercitar a capacidade de memória e a atenção; » Manter a destreza manual; » Fomentar o convívio entre os participantes; » Valorizar as habilidades e qualidades pessoais.	Animador Desportivo e Cultural Auxiliares
Animação Lúdica e Recreativa	Comemoração do aniversário dos utentes Comemoração de datas festivas e celebrações relevante	»Promover a autonomia e valorização pessoal; » Preservar a cultura popular e saberes tradicionais; » Proporcionar a interação, alegria, dinamismo entre clientes, colaboradores, familiares e comunidade; » Promover a Autonomia e valorização pessoal.	Diretora Animador Desportivo e Cultural Enfermeiro Auxiliares

Calendarização		Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Indicadores/ metas pretendidas	Custos previstos
JANEIRO	Dia 6 Comemoração do Dia de Reis	Estimular diálogo; Partilha de tradições de forma lúdica e recreativa; Elaboração de trabalhos manuais.	Manter os costumes e tradições adequadas à época. Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 50% dos utentes com elevado grau de satisfação.	10€
FEVEREIRO	Dia 14 Comemoração do dia de S. Valentim	Elaborar trabalhos manuais alusivos ao tema; Decoração da sala com motivos alusivos á data; Almoço temático.	Desenvolver capacidades motoras e cognitivas; Recordar costumes e vivências do passado oriundo do meio sociocultural em que estes estão inseridos; Potenciar a transmissão de valores; Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Velas; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 50% dos utentes com elevado grau de satisfação.	20€
MARÇO	Dia 16 Comemoração do Carnaval	Elaboração de Máscaras de carnaval; Assistir ao desfile de carnaval das crianças das escolas.	Proporcionar uma saída do Hospital, convívio e distração dos Utes; Vivenciar as épocas festivas; Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Elásticos; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 40% dos utentes com elevado grau de satisfação.	25€
	Dia 08 Comemoração do Dia da Mulher	Elaboração de uma lembrança para todas as utentes mulheres do Hospital.	Valorizar o papel das mulheres; Aumentar a autoestima; Desenvolver a destreza manual; Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Outros materiais		10€

ABRIL	Dia 19 Comemoração o Dia do Pai	Elaboração de uma lembrança para oferecer a todos os Pais da Instituição.	Valorizar o papel do pai; Aumentar a autoestima; Desenvolver a destreza manual; Inspirar valores afetivos; Promover a troca de experiências; Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Tintas; Molduras; Tesouras; Cola; Elásticos; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 40% dos utentes com elevado grau de satisfação.	15€
	Dia 17 Páscoa	Diálogo sobre o tema; Confeção do folar da Páscoa pelos utentes; Elaboração de trabalhos manuais / lembrança da Páscoa.	Valorização de costumes e tradições; Respeitar crenças e valores dos utentes católicos; Promover o espírito de cooperação; Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Farinha; Ovos; Amêndoas da Páscoa; Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 40% dos utentes com elevado grau de satisfação.	20€
	Dia 25 Comemoração o do Dia da Liberdade	Diálogo sobre o tema; Elaboração de trabalhos manuais.	Valorização do sentido de liberdade de expressão. Promover a troca de experiências; Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 50% dos utentes com elevado grau de satisfação.	10€
MAIO	Dia 01 Comemoração o do Dia da Mãe	Diálogo sobre o tema; Elaboração de uma lembrança para oferecer a todos as Mães utentes do Hospital.	Valorizar o papel da Mãe; Aumentar a autoestima; Desenvolver a destreza manual; Inspirar valores afetivos; Promover a troca de experiências; Manutenção / melhoria da	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 50% dos utentes com elevado grau de satisfação.	30€

JUNHO	De 13 a 30 Comemoração dos Santos Populares (Ajustar data)	Diálogo sobre o tema; Almoço ao ar livre – Sardinha - no jardim com decoração e música da ocasião.	motricidade fina. Vivenciar costumes e tradições; Proporcionar convívio e alegria entre utentes e colaboradores. Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Sardinhas; Assadores; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 60% dos utentes com elevado grau de satisfação.	50€	
	JULHO	Dia 26 Comemoração do Dia dos Avós	Elaboração de Painel com mensagens.	Promover a autoestima; Valorizar o papel dos avós Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 50% dos utentes com elevado grau de satisfação.	10€
		SETEMBRO	Dia 21 Comemoração do Dia Mundial da Paz	Dialogar Sobre o significado da “Pomba da Paz”; Elaborar um cartaz referente ao tema; Libertação de balões brancos com mensagens de Paz.	Contribuir para o despertar de novos interesses; Sensibilizar e despertar atitude para um Mundo melhor. Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Balões; Hélio; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 50% dos utentes com elevado grau de satisfação.
	OUTUBRO		Dia 01 Comemoração do Dia Internacional do Idoso	Realizar um lanche diferente com a presença de crianças.	Reconhecer a importância dos avós na família; Promover o convívio entre idosos e crianças.	Lanche para as crianças.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 60% dos utentes com elevado grau de satisfação.

NOVEMBRO	01 Comemoração do dia de todos os Santos	Elaborar um saquinho do “pão por Deus”.	Valorização de costumes e tradições; Respeitar crenças e valores dos utentes católicos; Promover o espírito de cooperação; Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Sacos de papel. Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 40% dos utentes com elevado grau de satisfação.	25€
	Dia 11 Comemoração do dia de S. Martinho	Promover um diálogo sobre a Lenda de S. Martinho. Realizar um magusto; Elaborar um painel alusivo ao Dia de S. Martinho.	Proporcionar momentos de lazer e convívio; Preservar a tradição Portuguesa; Sensibilizar para ajudar ao próximo e a prática de ações de solidariedade. Manutenção / melhoria da motricidade fina.	Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Castanhas; “Jeropiga”; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 40% dos utentes com elevado grau de satisfação.	30€
DEZEMBRO	Dia 25 Natal	Elaboração da decoração de Natal. Entrega de lembrança de Natal aos utentes.	Promover a vivência do espírito natalício.	Efeitos de natal, Árvore de Natal; Cartolinas; Lápis de cor; Tesouras; Cola; Outros materiais.	Número de participantes; Grau de satisfação; Meta: a participação de pelo menos 80% dos utentes com elevado grau de satisfação.	80€

Atividades

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30-11h00			Atividades lúdicas/recreativas /expressão	Atividades lúdicas/recreativas /expressão plástica	Atividades lúdicas/recreativas /expressão plástica

11h00-13h00		Atividades Lúdicas e Recreativas/ Expressão Plástica	plástica	Aulas de exercício físico e de mobilidade	Aulas de exercício físico e de mobilidade
14h00-17h30	Aulas de exercício físico e de mobilidade		Aulas de exercício físico e de mobilidade	Sala de snoezelen	Relatórios e planificações

Sempre que as condições atmosféricas permitam, os utentes fazem passeios na rua.

Os planos poderão sofrer alterações

A Responsável

D. Cristina Adão

PLANO DE AÇÃO DE FISIOTERAPIA

Introdução

Em 2021 o concelho de Alcanena registou um decréscimo de 10% da sua população residente em relação aos censos de 2011, apresentando agora uma população de 12.478 habitantes. Registou-se ainda um decréscimo do rendimento médio mensal em cerca de 200€, valor a ter em conta pela nossa Instituição, tal como por todas as outras instituições de Solidariedade Social. A população ativa também registou um decréscimo no concelho, com 61,5% face aos 64,2% registados em 2011 (Pordata, 2021).

A percentagem de população idosa no concelho subiu de 22,5% em 2010 para 26,4% em 2019, aumentando o índice de envelhecimento de 165 (ano 2010) para 214 (ano 2019). Comparativamente o número de nascimentos diminuiu, de 111 em 2010 para 80 em 2019, evidenciando a curva crescente de envelhecimento no concelho (Pordata, 2021).

Com o aumento da população idosa no concelho torna-se cada vez mais importante a construção de infraestruturas capazes de receber os mais velhos para que estes consigam estar incluídos na sociedade mesmo com algumas limitações físicas, tornando-os mais autónomos e independentes.

Os serviços SAD continuam a ser um apoio importante para os idosos que querem manter-se nas suas casas, e que ainda apresentam condições para tal, estes serviços têm cada vez mais o apoio de equipas multidisciplinares, no caso da nossa Instituição o apoio da equipa de enfermagem e de fisioterapia tem vindo a apoiar de forma a melhorar as condições de saúde e bem-estar dos nossos utentes, avaliando e prevenindo condições mais graves de saúde.

O idoso está a mudar, e somos hoje os idosos do amanhã, mais exigentes, mais responsáveis, com maior conhecimento e escolaridade. As instituições têm assim de se adaptar a uma nova realidade, procurando criar serviços diferenciados, prestados por colaboradores com formação adequada.

O serviço de Fisioterapia do CBESA tem como objetivo promover a máxima funcionalidade dos indivíduos inseridos nas diferentes respostas sociais, promovendo a sua autonomia. A prevenção de quedas, a promoção de estilos de vida saudáveis, a

estimulação cognitiva, a promoção da prática de exercícios físico, o aumento da autonomia nas ADV's são trabalhados, tentando diminuir ao máximo o aparecimento de lesões. Cada utente é tratado como único e tendo sempre em conta das suas necessidades, objetivos e dificuldades. Todos os utentes são avaliados, e é traçado um plano de tratamento de forma individualizada.

O serviço de fisioterapia decorre na valência do Hospital de Alcanena, na Residência para Idosos (ERPI) e Apoio Domiciliário (SAD). A equipa de reabilitação é apenas constituída por 1 fisioterapeuta o que dificulta o apoio a todos os utentes, no entanto todos os outros funcionários têm um papel preponderante na reabilitação de cada indivíduo, procurando promover a marcha e a autonomia.

Com a diminuição das restrições da Covid-19, em 2022 queremos que o serviço de fisioterapia chegue a mais utentes, e que apresente iniciativas mais dinâmicas.

Planificação das atividades de Fisioterapia para 2022

Tal como nos anos anteriores, o serviço de Fisioterapia do CBESA continua com o objetivo de promover a máxima independência e funcionalidade aos indivíduos, melhorando o seu potencial a nível motor e cognitivo.

O Fisioterapeuta tem um papel fundamental na recuperação, reeducação e prevenção de incapacidades em todas as faixas etárias. É de salientar a importância do acompanhamento dos utentes por parte dos seus familiares, informando-os e alertando-os acerca de alguns aspetos importantes que devem ter em conta, tanto na recuperação como na prevenção de lesões.

Nas 3 respostas sociais do CBESA (ERPI, SAD e Hospital) serão realizadas algumas atividades, direcionadas para cada caso específico, tais como:

- Treino de atividades de vida diária;
- Estimulação cognitiva;
- Treino de marcha;
- Mobilização articular;
- Treino de motricidade fina;
- Alongamento muscular, e reposicionamento de fibras;
- Exercícios de fortalecimento e estabilidade;

- Treino de equilíbrio estático e dinâmico;
- Exercícios de coordenação;
- Resistência ao esforço;
- Utilização de meios físicos;
- Auscultação e eliminação/fluidificação de secreções;
- Entre outras.

Cada utente é avaliado de forma individual, sendo o plano de tratamento traçado tendo em conta as suas necessidades, os objetivos, e os objetivos dos familiares. Após aprovado o plano de tratamento, o tratamento do utente é realizado de forma individual.

As “atividades” acima descritas são meramente representativas das atividades realizadas com a maioria da população, na realidade a fisioterapia do CBESA abrange diferentes áreas, sendo elas principalmente: Músculo-Esquelética, Cardio-respiratória, Neuro-muscular.

População alvo

- Utentes externos, consultados diariamente mediante marcação prévia no Hospital de Alcanena.
- Idosos institucionalizados no Centro de Bem Estar Social de Alcanena (ERPI e Hospital).
- Idosos que integram o Serviço de Apoio ao Domicílio (SAD).

Objetivos

- Adaptar e integrar o indivíduo;
- Diminuir a dor e as incapacidades;
- Reabilitar o indivíduo, devolvendo-lhe a máxima funcionalidade com a mínima compensação;
- Reeducar e sensibilizar os familiares e/ou prestadores de cuidados;
- Reduzir o risco de queda;
- Melhorar a qualidade de vida;

- Promover a autonomia, a prática de exercício, e os estilos de vida saudáveis;
- Melhorar a qualidade de movimento;
- Melhorar a cognição, atenção, concentração;
- Entre outros.

Estratégias de intervenção

Antes de qualquer intervenção é importante ouvir cada pessoa, assinalar quais os seus principais problemas/dificuldades, e quais os seus objetivos com o tratamento. Depois de conhecer melhor o utente é realizada uma avaliação individualizada, direcionando um plano de tratamento adequado às suas necessidades e objetivos traçados com o utente e com a família.

Todos os utentes devem ter indicação clínica para a realização de fisioterapia, ou serem encaminhados pelo Diretor Clínico.

Atividades

1. Hospital de Alcanena¹

- Atendimentos individuais de utentes externos;
- Atendimentos individuais de utentes internados;
- Elaboração de cartazes e folhetos com o objetivo de sensibilizar e reeducar a população, promovendo a saúde e a doença;
- Contacto e ensino de familiares na prestação de cuidados aos seus familiares.

2. Residência para Idosos - ERPI

- Atendimentos individuais de utentes internados;
- Contacto e reeducação de familiares;
- Saídas para a zona exterior ao edifício, sempre que a capacidade do utente o permita, de forma a melhorar a estimulação sensorial e proprioceptiva.

¹ As atividades elaboradas dependem do número de utentes externos marcados no Hospital.

3. Apoio ao Domicílio - SAD

- Atendimentos individuais ao utente;
- Contacto e ensino de familiares na prestação de cuidados ao utente.

Avaliação

Nas sessões de fisioterapia é realizada uma avaliação inicial, através de observação e preenchimento de uma ficha individual na área da Fisioterapia. Ao longo do tempo, e com a evolução do tratamento vão sendo realizadas reavaliações a cada utente, registando quais as suas melhorias, e pontos ainda a melhorar.

Cronograma – Ações Individuais

Data / Comemoração	Atividade	Material
4 Fevereiro - Dia mundial da luta contra o cancro	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartaz. 	Computador, impressora.
14 Março - Dia da incontinência urinária	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartaz de folheto; • Promoção de uma aula prática para as funcionárias. 	Computador, impressora, colchões, bolas.
6 Abril - Dia mundial da atividade física	<ul style="list-style-type: none"> • Passeio com os idosos. A atividade depende das condições meteorológicas. 	Bolas, bastões.
7 Abril - Dia mundial da saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartaz; • Passeio com os idosos. A atividade depende das condições meteorológicas. 	Computador, impressora.
11 Abril - Dia mundial da doença de Parkinson	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartaz. 	Computador, impressora.
20 Maio - Dia mundial da luta contra a obesidade	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartaz; • Passeio com os idosos. A atividade depende das condições meteorológicas. 	Computador, impressora.
31 Maio - Dia mundial da esclerose múltipla	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartaz informativo. 	Computador, impressora.
8 Setembro - Dia mundial da fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartaz de sensibilização; • Passeio com os idosos e realização de atividades. A atividade depende das condições meteorológicas. 	Computador, impressora.
21 Setembro - Dia mundial da	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartaz de 	Computador, impressora.

Data / Comemoração	Atividade	Material
doença de Alzheimer	sensibilização; • Jogos de estimulação cognitiva com os idosos.	
29 Outubro - Dia mundial do AVC	• Elaboração de cartaz de sensibilização; • Elaboração de folheto para os cuidadores.	Computador, impressora.

1. Todas as atividades estão dependentes do número de marcações de doentes externos.

Novas propostas de Intervenção

Proposta	Local	Destinatários	Objetivo
14 Março Dia da incontinência Urinária - Sessão de esclarecimento	Hospital de Alcanena	Utentes, funcionários e familiares.	- A incontinência é um problema frequente e que a maioria dos indivíduos não gosta de revelar. - Com a sessão de esclarecimento pretende-se desmistificar e alertar para pontos importante a considerar.
“Oficina da Memória – Relembrar hoje, e não esquecer amanhã”	Hospital de Alcanena	Idosos institucionalizados no Hospital	- Melhorar, manter, e estimular a memória dos idosos. - Prevenir o aparecimento de demência. - Estimular a cognição.
Sessões de preparação e recuperação do parto	Hospital de Alcanena	Grávidas e parceiros; Mamãs recentes e familiares.	Após pesquisa verificou-se que não existe curso de recuperação do parto na localidade, o que poderia vir a ser uma fonte de rendimento para a Instituição. A população ganharia um novo serviço. Em alguns módulos poderia ser realizada uma parceria com o serviço de enfermagem da Instituição.
Sessões de Pilates Clínico individuais	Hospital de Alcanena	Utentes externos	O Pilates Clínico é uma das principais ferramentas para a prevenção da dor lombar. A abertura do novo serviço trará mais utentes ao Hospital.

A Instituição não terá qualquer custo com as atividades, uma vez que possui todo o material necessário. As palestrantes convidadas para abordar os temas da incontinência e da esclerose múltipla fá-lo-ão de forma gratuita.

Para além das atividades desenvolvidas pela fisioterapia especificamente, existe ainda a colaboração noutras atividades desenvolvidas por colegas de outras áreas, sempre no sentido de promover o bem-estar, convívio e entretenimento dos nossos utentes.

Técnica Superior de Fisioterapia

Fisioterapeuta Ana Margarida Neto

PLANO DE AÇÃO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL

O Plano de Ação é elaborado no campo de atuação da Profissão de Enfermagem, aplicado na valência Hospital do Centro de Bem Estar Social de Alcanena (CBESA), com o objetivo de planejar e delinear as intervenções de promoção da saúde e prevenção da doença, de forma a garantir uma melhoria constante e progressiva dos cuidados prestados ao utente.

O plano de ação assume como objetivos principais:

- Manter/melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- Manter o processo clínico do utente atualizado;
- Assistir nos autocuidados ao utente;
- Gerir a dieta do utente;
- Fomentar a comunicação com a família/cuidadores;
- Adquirir e manter o bom funcionamento do material e medicação;
- Prevenir úlceras de pressão;
- Prevenir quedas dos utentes;
- Promover a autonomia do utente;
- Prevenir as infeções associadas aos cuidados de saúde.

A idade dos utentes é bastante variável, o que representa um dado muito importante para a Enfermagem uma vez que na identificação e planificação dos cuidados é importante categorizar o grau de dependência nas AVD's e consequentemente delinear o número de horas de cuidados para os utentes.

De um modo geral, os utentes apresentam pelo menos uma patologia incapacitante, pelo que é necessária a intervenção de terceiros, quer a nível da prevenção primária (promoção da saúde), prevenção secundária (diagnóstico e tratamento precoce) e prevenção terciária (reabilitação).

Deste modo, as patologias mais predominantes no serviço são a Hipertensão Arterial (HTA); doenças do foro Psiquiátrico; doença Cardíaca; Diabetes Mellitus; Dislipidémia; Acidente Vascular Cerebral (AVC); Úlceras de Pressão e Reabilitação pós-cirúrgica a fraturas dos membros inferiores resultantes de quedas no domicílio.

Além das patologias anteriormente referidas como predominantes, identificamos sistematicamente potenciais problemas que possam advir da situação pessoal de cada utente, relativamente aos quais possamos intervir e de acordo com as competências que nos são aferidas. Intervenções essas que são sistematicamente prescritas, implementadas e avaliadas, contribuindo para evitar o agravamento desses mesmos problemas ou a minimização de novos. Face a essas intervenções e para continuar a progredir tanto na prestação de cuidados como na planificação dos mesmos, depreende-se:

- **Manter/melhorar a qualidade dos serviços prestados:**
 - Garantir ambiente calmo e seguro para utentes, familiares e profissionais;
 - Garantir comunicação empática;
 - Garantir a transmissão de informação entre profissionais;
 - Comunicação com familiar e utentes;
 - Realização da passagem de turno entre profissionais.

- **Manter o processo clínico do utente atualizado:**
 - Nenhuma intercorrência de não cumprimento do Regulamento Interno no registo do processo do utente;
 - Assegurar periodicidade nos registos;
 - Realização periódica dos registos previstos:
 - Admissão;
 - Um mês após admissão e posteriormente mensalmente;
 - Agudização/intercorrência do internamento dos utentes;
 - Nota de alta do utente;
 - Realização diária dos registos de enfermagem no processo clínico do utente.

- **Assistir nos autocuidados ao utente:**
 - Avaliar estado clínico do utente;
 - Estabelecer um plano de cuidados;
 - Fomentar a participação do utente no plano de cuidados;



- Aplicar o plano de cuidados;
 - Incentivar/motivar autonomia do utente;
 - Englobar família na promoção da autonomia;
 - Potenciar a autonomia do utente;
 - Preparar o utente e cuidador para a alta;
 - Promoção da Autonomia nos autocuidados;
 - Promoção de ensinamentos ao cuidador/família durante todo o internamento;
 - Estimulação da participação do utente e/ou cuidador no plano de cuidados estabelecido;
 - Disponibilização de dispositivos promotores de autonomia/funcionalidade.
- **Gerir a dieta do utente:**
 - Adequar a dieta do utente ao seu estado clínico;
 - Manter/Aproximar o IMC nos padrões normais;
 - Melhorar o estado de nutrição;
 - Coordenação com a cozinha da ERPI;
 - Monitorizar a dieta oferecida ao utente: Quantidade, Consistência (Pastosa, líquida, normal);
 - Tipo de dieta (Hipoglucídica, Hiposalinica, Hiperproteica);
 - Avaliar capacidade de deglutição do utente.
- **Fomentar a comunicação com a família/cuidadores:**
 - Entrevistar família e utente na admissão;
 - Realizar integração do utente e família ao serviço;
 - Promover diálogo ao longo do internamento;
 - Disponibilizar espaços adequados, promotores do diálogo;
 - Respeitar cultura e religião do utente/família;
 - Adequar estratégias de discurso ao estado do utente;
 - Promoção de ambiente tranquilo para entrevista com utente e/ou cuidador;

- Utilização de estratégias facilitadoras de comunicação quando o utente é afásico ou disártrico (tábua de comunicação, comunicação não verbal, linguagem gestual, sinais);
 - Utilização de comunicação empática;
 - Promoção do acompanhamento da família ao utente, nas consultas externas.
-
- **Adquirir e manter o bom funcionamento do material e medicação:**
 - Vigiar o estado de conservação e funcionamento de todo o material;
 - Promover a reparação ou substituição de material avariado;
 - Adequar a requisição de stock de material e medicação às necessidades do serviço;
 - Assegurar as adequadas condições de acondicionamento do material e medicação;
 - Monitorizar os prazos de validade de material e medicação;
 - Acondicionamento adequado do material e medicação;
 - Utilização de espaços específicos e identificados para o armazenamento de material e medicação;
 - Promoção de cumprimento das especificações de acondicionamento do material;
 - Requisição semanal de material e medicação;
 - Requisição sempre que necessária a especificar as avarias para posterior reparo;
 - Monitorização das condições do material.

 - **Prevenir úlceras de pressão:**
 - Minimizar o tempo de permanência do utente no leito;
 - Garantir a funcionalidade e adequação dos equipamentos;
 - Prevenir o Síndrome de Imobilização;
 - Garantir levante diário, sempre que o estado clínico o permita;
 - Posicionar utente de acordo com as suas necessidades;

- Aplicação de protocolo de prevenção de UP;
 - Sinalização de equipamentos avariados ou defeituosos;
 - Avaliação do estado hemodinâmico do utente;
 - Alternância de decúbitos de acordo com rotinas de serviço e necessidade do utente;
 - Aplicação de material anti-escara.
- **Prevenir quedas dos utentes:**
 - Avaliar o risco de queda do utente;
 - Sinalizar os utentes com maior risco de queda;
 - Supervisionar os períodos de deambulação;
 - Promover o fortalecimento muscular;
 - Promover dispositivos auxiliares de marcha;
 - Aplicação de protocolo de prevenção de quedas;
 - Utilização de dispositivos auxiliares de marcha adequados ao estado clínico de cada utente;
 - Supervisão dos utentes.
- **Promover a autonomia do utente:**
 - Minimizar o tempo de permanência do utente no leito;
 - Promover o exercício individual e em grupo - Treinar a execução dos autocuidados;
 - Avaliação das capacidades do utente;
 - Estimulação do utente para realização dos autocuidados;
 - Promoção do levante diário;
 - Supervisionar a marcha e transferências;
 - Prevenir o Síndrome de Imobilização;
 - Implementar procedimentos facilitadores da recuperação de capacidades funcionais e/ou cognitivas que conduzam a maior autonomia,
 - Prevenir ou compensar o aumento de dependência;

- Compensar ou adaptar atividades e/ou ambientes com o objetivo de melhorar o desempenho e facilitar a participação nas situações do quotidiano;
 - Promoção de períodos de marcha;
 - Promoção de atividade física diversa.
-
- **Prevenir as infeções associadas aos cuidados de saúde:**
 - Registrar Antibioterapia prescrita;
 - Manter campanha de Higiene das Mãos;
 - Promover a informação/formação nas práticas diárias;
 - Facilitar estratégias de isolamento;
 - Monitorização/Vigilância de boas práticas;
 - Promoção de utilização de EPI's;
 - Formação/informação não formal continua;
 - Monitorização e vigilância de possíveis focos de infeção;
 - Desinfecção semanal do espaço físico do utente;
 - Aplicar a “Etiqueta Respiratória”;
 - Garantir acesso a gel desinfetante e a sabão para higienização das mãos;
 - Separação de percursos – Limpos e Sujos;
 - Separação da roupa e material com risco biológico.

 - **Manter ao público exterior ao Hospital a possibilidade de obtenção de serviços de Enfermagem:**
 - Administração de injetáveis (Intramuscular e endovenoso);
 - Realização de pensos (cirúrgicos e não cirúrgicos, úlceras, queimaduras, esfacelos, entre outros);
 - Algáliação;
 - Avaliação da TA, FC, SpO₂, Temperatura corporal;
 - Avaliação da Glicemia capilar;
 - Entubação Nasogástrica;
 - Realização de testes antigénio Covid 19 (implementado no ano corrente).

- Aprimorar e reforçar a relação multidisciplinar. Diretor Clínico Dr. João Grilate, Fisioterapeuta Ana Margarida, Animador sociocultural Tiago Madeira, Cristina Adão, Ana Lopes, Rosa Ferreira e ajudantes de enfermaria, de forma a obter uma resposta mais individualizada possível e prestar cuidados de qualidade quer no processo de saúde quer no processo de doença.

Numa perspetiva de melhorar a nossa ação e resposta para com o utente, enquanto equipa de Enfermagem consideramos que seria útil:

- Adquirir um programa informático de Registos das AVD's de modo a haver um registo preciso das informações clínicas e garantir em linguagem de saúde uma transversalidade de informações. Permite também a contabilização de horas de cuidados de Enfermagem, mediante o plano de cuidados dos utentes. (Ex: Softgold, sistema de registo utilizado em outras valências do CBESA);

- Monitor de Sinais Vitais Portátil – com ecrã TFT a cores e traçado ECG.

A nova situação resultante da pandemia COVID-19 impõe assumir e manter um conjunto de medidas que promovam a salvaguarda da segurança e confiança de toda a comunidade que atua direta e indiretamente no Hospital. Assim, em estreita articulação com a Direção do CBESA, Equipa Multidisciplinar, as Autoridades de Saúde, continuaremos a assegurar a continuidade de prestação de cuidados a todos os nossos utentes, através da reorganização permanente de todas as medidas a serem implementadas, em especial àqueles que justifiquem um maior cuidado e atenção clínica. Continuação da articulação com entidades de saúde externas de forma a assegurar a realização de consultas, exames e cirurgias consideradas não adiáveis. Manter serviços como teleconsultas e vídeo-chamadas, de forma a promover o acompanhamento clínico e familiar, não presencial, dos nossos utentes, minimizando os vetores de contaminação do novo coronavírus. Manter e reforçar um rigoroso Plano de Contingência, com o objetivo de conter a propagação da doença. Reforçar os procedimentos de segurança no momento de entrada, no

Hospital, de todos os utentes e colaboradores através de um inquérito epidemiológico e clínico dirigido à Covid-19 e à realização de testes antigénio no momento da admissão. Sensibilizar todos os utentes, colaboradores e profissionais para a necessidade de utilização de equipamento de proteção individual em função de cada situação em concreto. Evitar a concentração de pessoas nos diversos espaços do Hospital. Trabalhar em estreita colaboração com todas as entidades públicas e privadas para minorar os efeitos desta pandemia no âmbito das orientações das Autoridades de Saúde Nacionais. Acompanhar a evolução da atual situação e promovermos todas as iniciativas que se entenderem necessárias para, solidariamente, contribuímos para ultrapassar esta gravíssima situação.

Enfermeiro

Óscar Lopes

PLANO DE AÇÃO DA CASA DE ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Plano de Ação – “Erguer Futuro”

As casas de abrigo são unidades residenciais destinadas a proporcionar acolhimento temporário (em regime confidencial e sigiloso) a mulheres vítimas de violência, acompanhadas ou não de filhos menores (Lei 112/2009 de 16 de Setembro; Decreto Regulamentar nº 2/2018 de 24 de Janeiro; Portaria nº 197/2018 de 6 de Julho). Estas estruturas residenciais têm como objetivos:

- Acolher temporariamente as utilizadoras e as crianças, tendo em vista a proteção da sua integridade física e psicológica;
- Proporcionar às utilizadoras e às crianças as condições necessárias à sua educação, saúde, e bem-estar integral, num ambiente de tranquilidade e segurança;
- Promover a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais das utilizadoras;
- Proporcionar, através dos mecanismos adequados, a reorganização das suas vidas, visando a respetiva reinserção familiar, social e profissional (art.º 3 do Decreto Regulamentar nº 1/2006 de 25 de Janeiro).

Para concretizar a missão a que a casa de abrigo “Erguer Futuro” se propõe, são levadas a cabo atividades em várias vertentes, e essas mesmas atividades estão assentes nos seguintes âmbitos:



Esquema 1 - Esquematização das áreas constantes no plano de ação



1. INTERVENÇÃO INDIVIDUAL COM AS UTILIZADORAS

1.1. Atendimentos Psicossociais com produção de relatórios sempre que necessário

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Psicossocial	- Acolher, acompanhar e orientar as utilizadoras e a/o(s) sua/seu(s) filha/o(s) redefinindo em conjunto um novo projeto de vida.	- Elaboração do diagnóstico de necessidades individuais; - Definição do plano de segurança; - Elaboração do plano de intervenção individual.
	- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais.	- Realização de ações individuais e/ou grupais para promover a autoestima, autonomia, auto responsabilização, liberdade pessoal, empowerment, auto-aceitação; - Realizar atividades de psicoeducação no âmbito da igualdade de género e violência contra as mulheres e crianças. - Realização de sessões psicoeducativas individuais e/ou de grupo no âmbito da gestão de tempo, tomada de decisão; - Gestão de tarefas domésticas.
	- Desenvolver competências parentais.	- Realização de sessões de psicoeducação (individuais/grupais) e capacitação parental visando a responsabilização das utilizadoras pela educação dos seus filhos integrando-os num projeto de vida pessoal.

1.2. Acompanhamento de questões relacionadas com a saúde

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Saúde	- Minimizar a situação de crise permitindo o desenvolvimento do projeto de vida.	- Acompanhamento ao nível dos cuidados básicos de saúde das utilizadoras e da/o(s) sua/seu(s) filha/o(s); - Encaminhamento para ações de sensibilização de promoção de saúde e prevenção da doença.

	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar condições que promovam a qualidade de vida contribuindo para a saúde mental e física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento médico generalista e especializado das utilizadoras e da/o(s) sua/seu(s) filha/o(s).
	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar em situações de doença aguda ou crónica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento a serviços de saúde (urgência, serviços de especialidade, exames) sempre que necessário.

1.3. Apoio psicológico/ Emocional

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Psicológico	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e despistar sintomatologia psicopatológica assim como outros fatores que condicionam o equilíbrio e o bem-estar psicológico das utilizadoras e da/o(s) sua/seu(s) filha/o(s); - Intervenção na crise. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação e acompanhamento psicológico individual e em grupo das utilizadoras e da/o(s) sua/seu(s) filha/o(s); - Avaliação do estilo de vida e da motivação para a mudança comportamental para implementação de programa de mudança comportamental no estilo de vida sendo o mesmo ajustado às necessidades individuais caso faça sentido ao processo.

1.4. Acompanhamento profissional

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de ações (individuais/grupais) que preparem as utilizadoras para a empregabilidade e procura ativa de emprego através da frequência de ações de formação profissional ou de cursos de formação e educação de adultos; - Elaboração do Currículo pessoal; - Promover competências ao nível do empreendedorismo no feminino. - Continuação do projeto “A Escola vai à casa de abrigo” sendo a o ano letivo 2021/2022 a sua quarta edição.

1.5. Apoio jurídico

Área de intervenção	Objetivos	Atividades
Jurídica	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e orientar os processos judiciais respeitantes à problemática da violência 	<ul style="list-style-type: none"> - Consultoria jurídica no âmbito dos processos de queixa-crime; - Consultoria no âmbito dos processos

doméstica e outros processos paralelos; - Informação sobre direitos.	regulamentação das responsabilidades parentais, divórcio e partilha de bens.
---	--



2. INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA/EMPOWERMENT E RECOVERY EM GRUPO

Mês	Atividades	Recursos necessários	Orçamento (previsão)
Janeiro	Atividade de resolução de ano novo com intenções para 2022 com elaboração do “mapa dos sonhos”.	Material de trabalhos manuais vários como lápis, borracha, canetas, cartolinas, folhas brancas, entre outros, utilizando materiais já existentes e recicláveis.	10 euros
Fevereiro	Sessão Temática “ <i>Relacionamentos Abusivos/tóxicos/violentos/não saudáveis VS relacionamentos saudáveis.</i> ”	- Computador e colunas - Folhas brancas e canetas	Material existente no escritório
	Sessão Temática “ <i>Máscaras porque precisamos e não precisamos delas</i> ”	- Balões, cola branca, folhas de jornal, tesoura, linhas, lã, tintas, outros elementos decorativos - Folhas brancas e canetas	10 euros
Março	Assinalar o dia Temático “ <i>Dia da Mulher</i> ” com visionamento de filme pedagógico e leitura de excertos literários que abordam questões no feminino. Conversa sobre Eco-feminismo e sensibilização para o tema da ecologia e as mulheres.	- Material alusivo ao dia da mulher com impressão de documentos e se possível realização de um lanche.	20 euros

Abril	Sessão Temática “ <i>A Liberdade</i> ” Em que medida a cidadania e a democracia são importantes para a mulher?	- Material alusivo ao tema liberdade com impressão de documentos; - Folhas brancas e canetas	Material existente no escritório
	Celebração do Dia Mundial da Atividade Física com realização de uma caminhada e pic nic.	- Lanche (cada utilizadora leva o seu lanche e das crianças)	Sem custos
Maió	Sessão Temática “ <i>Competências parentais</i> ” (Para assinalar o Dia da Família)	- Material alusivo à temática com impressão de documentos - Computador e colunas	Material Existente no Escritório
Junho	Dia da Criança (Atividades para crianças)	- A definir	A definir
	Almoço convívio – Sardinhada (se tal for possível)	- Sardinhas - Grelhador elétrico	20 euros
Julho	Ida aos Olhos de Água	- Veículo (s) da Instituição - Lanche a cargo das utilizadoras	A definir
Agosto	Sessão temática “ <i>Relações interpessoais saudáveis</i> ” (para celebrar o dia da Amizade)	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos	Material existente no escritório
Setembro	Sessão temática “ <i>Conquistar os meus sonhos</i> ” (Celebrar o dia do sonho)	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos	Material existente no escritório
Outubro	“As emoções como bussola” Para assinalar o mês de Outubro pela saúde mental.	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos	Material existente no escritório
Novembro	Assinalar a luta contra a violência doméstica 24 e 25 de Novembro	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos	Material existente no escritório
Dezembro	Sessão Temática “ <i>Direitos Humanos</i> ”	- Material alusivo ao tema com impressão de documentos - Computador	Material existente no escritório
	Elaboração de decoração de natal	- Materiais para trabalhos manuais	20 euros
	Almoço convívio de Natal	- Bens Alimentares - Utensílios de cozinha - Prendas para oferecer às utentes	20 euros Prendas ainda a definir
Todo o	Reuniões de Equipa todas as semanas	- Folhas brancas e esferográficas - Impressão de documentos	Sem custos

ano	<p>Confeção de produtos para angariação de fundos para um objetivo específico e sugerido pelas utilizadoras.</p> <p>Outras atividades que surjam do interesse e sugestão das utilizadoras.</p> <p>Workshops temáticos.</p> <p>Projeto “A escola vai à casa de abrigo.”</p>	A definir	A definir
-----	--	-----------	-----------



3. CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Este eixo tem como objetivo capacitar profissionais de competências para lidar com situações de desigualdade de género e de violência doméstica bem como em outros temas pertinentes para as funções a desempenhar na casa de abrigo. Assim, as atividades levadas a cabo neste eixo têm a ver com a formação e sensibilização sobre a igualdade de género e sobre a violência doméstica, e violência nas relações de intimidade relacionada com o género assim como o desenvolvimento pessoal e profissional no âmbito da gestão do stress em situações de crise, bem como prevenção do burnout, junto de profissionais da casa de abrigo e da Instituição que colaborem diretamente com a casa de abrigo. Tem também como grande objetivo dotar as/os profissionais de competências no âmbito da implementação e cumprimento do plano de segurança pessoal e organizacional.

As atividades a desenvolver são ao nível das reuniões de equipa (realizadas todas as semanas) e ações de formação para a equipa em temas pertinentes para as funções a desempenhar. E sempre que necessário, formação a outros/as profissionais da Instituição.



4. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A Casa Abrigo pretende acompanhar práticas inovadoras ao nível da intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica em casas abrigo de forma a

contribuir para o aumento do conhecimento de práticas e metodologias que revelem eficácia comprovada no processo de mudança comportamental, e cujas mudanças funcionem como modelo para fatores de proteção e resiliência aquando a saída e autonomização das utilizadoras. Assim, como colaborar também em projetos de investigação externa.

Área de intervenção	Objetivos	Atividades	Orçamento (previsão)
Investigação Científica	-Contribuir para o melhor conhecimento dos processos envolvidos na violência doméstica, especificamente na vivência das mulheres acolhidas em casas de abrigo para melhoria das práticas com as mulheres sobreviventes de violência doméstica.	-Elaboração de projetos de investigação e candidatura a programas de apoio à investigação no âmbito da violência doméstica; -Recolha e análise de dados para elaboração de práticas inovadoras e diferenciadoras para melhoria das práticas em casas de abrigo.	



5. PARCERIAS COMUNITÁRIAS

Articulação com serviços e entidades da comunidade de forma a estabelecer-se um efetivo trabalho em rede no apoio às mulheres em acolhimento. As atividades a realizar são ao nível das reuniões que se considerem necessárias.

Diretora Técnica/Técnica Superior de Psicologia - Dr.ª Susana Louro

Técnica Superior de Serviço Social - Dr.ª Ana Carla Gonçalves

PLANO DE AÇÃO DO PATRIMÓNIO

Habitação

Sobre o Bloco de 16 apartamentos, na Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro, nº4, 2380-011 Alcanena, com o número matricial 237, os objetivos são manter e cuidar, para que os inquilinos tenham boas condições de habitabilidade. Estes apartamentos normalmente encontram-se sempre lotados.

Em Junho de 2021 entregou-se uma candidatura em parceria com a Câmara Municipal de Alcanena, com vista a melhorias térmicas (substituição da caixilharia), substituição do telhado em fibrocimento e outras remodelações importantes. Deste modo, estamos sinalizados no âmbito da “Estratégia Local de Habitação” pela Câmara Municipal de Alcanena. A Câmara Municipal de Alcanena não entregou o referido projeto, devido à responsável ter ido de baixa, e quando nos apercebemos deste facto reformulamos a candidatura e voltamos a enviá-la no dia 26 de Outubro de 2021.

Para além deste bloco de apartamentos alugado, o Centro de Bem Estar Social de Alcanena possui mais 33 espaços, a sua maioria habitações que se encontram de momento todos alugados.

O retorno financeiro será aplicado nas respostas sociais deficitárias.

Resposta Social ERPI

Realizou-se uma candidatura ao Portugal 2020, Aviso Centro-42-2018-07, apoio ao investimento em infraestruturas e equipamentos sociais, em que o objetivo é Promover a Integração Social e Combater a Pobreza e qualquer discriminação. Remodelação e adaptação das infraestruturas, compra de equipamentos, modernização e ajustamento às necessidades presentes e futuras. Em que constam as seguintes intervenções:

- 1- Remodelação do Telhado;
- 2- Reversão da caixilharia;
- 3- Construção de Parque de Estacionamento;
- 4- Remodelação do pavimento interior;
- 5- Reversão de Barras de inox;

- 6- Medidas de Auto Proteção;
- 7- Pinturas exteriores e interiores;
- 8- Compra de equipamentos industriais de cozinha e lavandaria.

O projeto foi aprovado por parte da CCDR Centro, ou seja, o termo de aceitação da aprovação da candidatura foi assinado no dia 01-10-2019, a comparticipação do FEDER corresponde a 85% das despesas elegíveis. O concurso público foi realizado e ganho pela empresa SECAL-Engenharia e Construções, SA, pelo valor total sem iva de 639.312,57 euros. A obra encontra-se em curso, com vários atrasos devido à pandemia Covid-19 que assolou todo o mundo. O prazo de execução desta obra já foi alargado até 30-06-2022.

Espera-se aprovação de candidatura realizada ao programa Pares 3.0, programa de alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (Pares) – 3º Geração. Candidatou-se a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e o Serviço de Apoio Domiciliário, visto que de acordo com o regulamento, nenhuma das outras respostas sociais seria legível.

A candidatura ao Portugal 2020 referida anteriormente tinha pouca dotação orçamental e quando se realizou teve-se isso em consideração, assim naquele momento teríamos de realizar as obras mais imprescindíveis ao bom funcionamento da ERPI.

Realizou-se assim a candidatura ao Programa Pares 3.0 para realizar obras de remodelação na rede de águas, a equipamentos para a sala de aquecimento sanitário, arranjos exteriores (ginásio ao ar livre e remodelação do jardim em frente ao edifício), equipamentos para a psicologia, sala de snoezelen, equipamentos informáticos, equipamentos para a sala de animação, equipamentos para o serviço de apoio domiciliário e para a fisioterapia.

Esta candidatura ao Pares 3.0, foi aprovada em reunião de CLAS no dia 20 de Abril de 2021. Mas até ao momento ainda não fomos notificados pela segurança social acerca da decisão da candidatura ao Programa Pares – 3º Geração. Sabe-se que devido à baixa dotação orçamental do programa Pares em comparação com o elevado número de candidaturas, as candidaturas não aprovadas poderão transitar para 2022 automaticamente para os concursos do Plano de Recuperação e Resiliência Português,

C3. Respostas Sociais, RE-C03-i01 – Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais.

Resposta Social Centro Educativo

No ano 2022, continuaremos a resolver pequenos problemas de manutenções regulares. Realizando obras exteriores no pavimento antigo, substituição por piso antiderrapante.

Resposta Social Hospital

A candidatura para integrar a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados da Região de Lisboa e Vale do Tejo (a qual tem parecer favorável), com o objetivo de formar uma parceria com o Ministério do Trabalho Solidariedade e Segurança Social e o Ministério da Saúde para a tipologia que dizem ter em falta, uma unidade de longa duração/convalescença e manutenção. Chegou-se a acordo com a ARSLVT (Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo) para aumentar a capacidade do acordo de 32 utentes para 40 utentes (20 utentes em Unidade de convalescença e 20 utentes em Longa Duração e Manutenção).

Neste momento, o projeto de arquitetura encontra-se totalmente aprovado por todas as entidades competentes, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Autoridade da Saúde, e Câmara Municipal de Alcanena. Entrou na Câmara Municipal de Alcanena, no dia 24 de Setembro de 2019, o pedido para o licenciamento dos projetos de especialidade da Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Alcanena, Joaquim da Silva Fernandes. Deste modo, espera-se pelo Plano de Recuperação e Resiliência Português para realizar candidatura para a construção da Unidade de Cuidado Continuados Integrados, alínea C1. Serviço Nacional de Saúde, RE-C01-i02 – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Rede Nacional de Cuidados Paliativos que têm uma dotação orçamental de 205 milhões de euros, até ao momento.

Investimentos Gerais

Os contratos de eletricidade serão revistos, de forma a manter os preços do ano 2021, o de gás natural teve aumentos significativos, optou-se por realizar este contrato conforme os preços indexados em regime livre na expectativa de o preço baixar ao longo do ano de 2022.

Terrenos

A Instituição tem cerca de 40 mil m² de terrenos com as mais diversas características e dispersos pelo concelho de Alcanena e Torres Novas, existindo a necessidade de continuar a mante-los cuidados e de rentabilizar o que for possível.

Candidaturas

Foi realizada candidatura ao Programa Adaptar +, 2021, previa a compra de Equipamentos de Proteção individual, a candidatura foi aprovada. Foram realizados todos os procedimentos necessários para a sua conclusão e assim a Instituição procedeu à compra de 94 fatos de proteção PP impermeável tipo 5/6, 50 caixas de luvas de nitrilo S, 90 caixas de luvas de nitrilo M, 50 caixas de luvas de nitrilo L, 30 caixas de toucas brancas, 5 caixas de batas, 4500 unidades de máscaras FFP2 e 7200 unidades de máscaras cirúrgicas tipo II. Deste modo, a segurança social enviou 2888 euros para o Centro de Bem Estar Social de Alcanena. Faltam realizar alguns procedimentos burocráticos para comprovar que a candidatura foi cumprida.

Doações

Relativamente à doação do Sr. Joaquim Fernandes, conforme é do conhecimento de todos, existe uma conta com dinheiro no Alaska, pois a herança tem uma venda a longo prazo de um terreno com casas no Alaska (o Sr. Joaquim Fernandes realizou na altura uma nota promissória de venda desta propriedade a Stephanie Nafpliotis e a Natalie Nafpliotis).

A Direção do Centro de Bem Estar Social de Alcanena, a Dra. Anita Fernandes e o seu irmão o Sr. John Fernandes acordaram vender esta nota promissória a um fundo (Banco) para resolver o testamento do Sr. Joaquim Fernandes definitivamente.

A Direção propôs esta venda em assembleia geral, que foi aprovada.

Desde então estão a realizar-se os procedimentos burocráticos tanto no Alaska, como cá em Portugal para a venda desta nota promissória se realize durante o ano de 2022.

Diretor do Património/Imóveis

Eng.º Hélder Camacho

A DIREÇÃO

Presidente: Ednel Tom Guerra

Vice-Presidente: Marcos

Secretário: Fúcio

Tesoureiro: Luís Delfino

Vogal: Agostinho

Vogal: João

Vogal: João Neres

ORÇAMENTO – ANO 2022

Introdução

A grande complexidade financeira e económica do país e do mundo constitui como uma fonte de grande incerteza na execução do orçamento para 2022, pois o CBESA está ciente das dificuldades que se avizinham e da grande importância do seu papel neste contexto e no apoio aos que mais necessitam.

No entanto e tal como fomos referindo ao longo de todo o plano de ação para 2022, este é também um momento de oportunidade e demonstração da capacidade do CBESA em encontrar novos caminhos e construir novas alternativas, centrada num objetivo estratégico fundamental: Sustentabilidade.

Assim, construímos um orçamento realista, capaz de garantir uma execução orçamental adequada. Estamos cientes das dificuldades, mas simultaneamente temos também presente os potenciais caminhos a percorrer sem prejuízo do crescimento, do desenvolvimento e de uma resposta aos problemas sociais existentes e à complexidade de um novo ano que se perspetiva da continuação de alterações nas estruturas do Estado, que podem vir a necessitar de diferentes respostas.

Memória Justificativa

O orçamento para 2022 foi estruturado de acordo com o SNC (Sistema de Normalização Contabilísticas) tal como define a legislação.

A construção do orçamento para 2022 teve como base os seguintes pressupostos:

- A execução orçamental até Outubro de 2021, com uma projeção para os últimos dois meses no ano. No entanto, e uma vez que o surto de COVID-19 teve efeitos em menores receitas e maiores despesas, em 2022 não irá ser considerado estas situações, pelo que em todas as contas estimamos mais receitas e menos custos;
- Na rubrica 64 do orçamento, depreciações e amortizações, manteve-se o valor que influencia os resultados líquidos devido aos investimentos dos últimos anos.

Considerando que o valor de amortizações e depreciações são significativos, os resultados do exercício já refletem uma melhoria significativa. Contudo, devem ser uma preocupação e devem levar a Direção a arranjar soluções que possam minorar os resultados negativos do Centro Educativo (Creche e Jardim de Infância), da ERPI e também os resultados da valência Hospital que com a alteração unilateral da ADSE levou a que a valência passasse de uma valência com resultados positivos a ficar com resultados negativos, foi opção da Direção assumir os resultados, sabendo que deve levar mais o ano de 2022 a ficar mais equilibrada. A Direção tem tido várias reuniões na procura de encontrar soluções, de modo a resolver os problemas económicos, que a não ser resolvidos levarão o CBESA a ficar com sérios problemas financeiros.

Deste modo, apresentamos um orçamento que ilustra de uma forma clara as preocupações da Direção do CBESA e a sua focalização na sustentabilidade financeira da Instituição, estando crentes que em 2022 os resultados económicos verificados em 2021, devido à Covid-19, não voltem a acontecer.

ANEXOS

- Orçamento para o ano 2022;
- Parecer do Conselho Fiscal.



Elementos de apoio para elaboração do Orçamento da Direção 2022

Contas	Balancete out/21	Correções 2021	Anualização Nov-2021/Dez-2021	Correções Valor	Correções percentuais	Orçamento 2022	Diferença em Relação a 2021
72 Prestações de serviços	872.000,42 €	0,00 €	1.046.400,50 €	42.000,00 €	0,00 €	1.088.400,50 €	42.000,00 €
75 Participações e subsídios à exploração	793.524,14 €	0,00 €	952.228,97 €	32.000,00 €	0,00 €	984.228,97 €	32.000,00 €
Total dos rendimentos operacionais	1.665.524,56 €	0,00 €	1.998.629,47 €	74.000,00 €	0,00 €	2.072.629,47 €	
61 Custo das matérias consumidas	196.398,60 €	0,00 €	235.678,32 €	-34.000,00 €	0,00 €	201.678,32 €	34.000,00 €
62 Fornecimentos e serviços externos	312.305,63 €	0,00 €	374.766,76 €	-168.600,00 €	0,00 €	206.166,76 €	168.600,00 €
63 Gastos com o pessoal	1.495.165,86 €	140.000,00 €	1.934.199,03 €	-48.000,00 €	0,00 €	1.886.199,03 €	48.000,00 €
64 Depreciações e amortizações	0,00 €	0,00 €	244.314,07 €	0,00 €	0,00 €	244.314,07 €	Estimativa
65 Perdas por imparidade	237,60 €	0,00 €	237,60 €	0,00 €	0,00 €	237,60 €	
67 Provisões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Total dos gastos operacionais	2.004.107,69 €	140.000,00 €	2.789.195,78 €	-250.600,00 €	0,00 €	2.538.595,78 €	
Resultado operacional	-338.583,13 €	-140.000,00 €	-790.566,31 €	324.600,00 €	0,00 €	-465.966,31 €	
78 Outros rendimentos e gastos	144.413,62 €	19.169,14 €	192.465,48 €		0,00 €	192.465,48 €	
68 Outros gastos e perdas	10.459,90 €	0,00 €	12.551,88 €		0,00 €	12.551,88 €	
76 Reversões de provisões	324,00 €	0,00 €	324,00 €			324,00 €	
77 Ganhos p/aumentos justo valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €			0,00 €	
79 Rendimentos financeiros	1,12 €	0,00 €	1,34 €			1,34 €	
69 Gastos financeiros	0,60 €	0,00 €	0,72 €			0,72 €	
Resultado antes de impostos	-204.304,89 €	-120.830,86 €	-610.328,08 €	324.600,00 €	0,00 €	-285.728,08 €	
Imposto sobre o rendimento							
Resultado líquido do período	-204.304,89 €	-120.830,86 €	-610.328,08 €	324.600,00 €	0,00 €	-285.728,08 €	Resultado Negativo
Total dos rendimentos	1.810.463,30 €	19.169,14 €	2.191.420,30 €	74.000,00 €	0,00 €	2.265.420,30 €	
Total dos gastos	2.014.568,19 €	140.000,00 €	2.801.748,38 €	-250.600,00 €	0,00 €	2.551.148,38 €	
Resultado líquido do período	-204.304,89 €	-120.830,86 €	-610.328,08 €	324.600,00 €	0,00 €	-285.728,08 €	Resultado Negativo

Novembro de 2021

A Direção



CBESA
CENTRO DE BEM ESTAR
SOCIAL DE ALCANENA

PARECER DO CONSELHO FISCAL
SOBRE O PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO
ANO DE 2022

Exm^{os}. Senhores
Presidente e Membros
Da Mesa da Assembleia Geral

Exm^{os}. Senhores,

1. A fim de dar cumprimento ao disposto na Lei e Estatutos, do Centro de Bem Estar Social de Alcanena, o Conselho Fiscal vem submeter a V. Exas. o seu parecer sobre o "Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2022".
2. Para a elaboração do referido parecer o Conselho Fiscal debruçou-se sobre as diversas peças apresentadas e solicitadas à Direção da Instituição, assim como das explicações dadas pelo Senhor Presidente da Direção, relativamente à vida da Instituição, nomeadamente do seu andamento ao longo do ano de 2021 na vertente operacional, económica e financeira da mesma, com vista a assegurar o normal funcionamento da sua atividade de persecução dos fins sociais estatutariamente definidos na sua lógica de funcionamento como Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos.
3. Tendo este Conselho Fiscal analisado as peças que compõem o "Plano de Ação e Orçamento 2022" e procedendo à leitura específica da demonstração de resultados operacionais e financeiros previsionais, pode concluir pelos valores aí registados, orçamentados e explicados pelo senhor Presidente da Direção, do seguinte:

O Conselho Fiscal fez incidir a sua verificação nas grandes rubricas do "orçamento das demonstrações financeiras" peça também apresentada, e em que se inscrevem os seguintes valores:

Total da previsão dos gastos operacionais e financeiros 2.551.148,38 euros e total da previsão dos rendimentos operacionais e financeiros 2.265.420,30 euros.

Destes valores orçamentados resulta um resultado líquido negativo previsional de 285.728,08 euros.



CBESA

CENTRO DE BEM ESTAR
SOCIAL DE ALCANENA

Fraza

Gastos e Rendimentos:

Os gastos e rendimentos orçamentados inscritos foram provisionados de acordo com os valores reais já registados na contabilidade à data de 31.10.2021, considerando a média mensal até final do ano de 2021, e extrapolando os valores para o exercício de 2022, não optando a Direção pela valorização dos custos e das receitas, com base em indicadores inflacionistas, nem em índice de preços de referência no consumo.

Investimentos:

Quanto à previsão de investimentos futuros, vertido no "Plano de Ação e Orçamento para 2022" apresentado pela Direção da Instituição, estes incidirão sobretudo em obras de manutenção em edifícios, e/ou em renovação de equipamentos vários de cozinha e lavandaria, de períodos de vida útil curtos e de desgaste rápido, aproveitando tanto quanto possível os quadros de apoio ao financiamento para as IPSS's e vertido em legislação que se encontre em vigor, e orientada para as Instituições.

Desinvestimentos:

Não está previsto tanto quanto nos dá a perceber, a intenção de alienar bens de equipamento ou outros, exceto aqueles que se encontrarem fora de uso, obsoletos ou de vida útil terminada, e/ou em que simultaneamente aportem algum retorno financeiro à Instituição.

Em resumo:

Os valores registados no "orçamento das demonstrações financeiras", apresentado para o ano económico de 2022, refletem a preocupação da Direção, em apresentar um orçamento que está muito condicionado, face às circunstâncias atuais de dificuldades e constrangimentos para todos os agentes económicos, e em particular para aqueles que operam na "economia social".

Tudo considerado, e se fizermos uma leitura dos resultados orçamentados, sob o ponto de vista do seu "cash flow", diríamos que este orçamento está dependente, considerando as situações deficitárias previsíveis das respostas sociais do Centro Educativo (Creche e Jardim de Infância), ERPI e a imprevisível alteração da valência Hospital, pelo que o Concelho Fiscal chama atenção da Direção para que estas situações económicas possam ser estudadas e encontradas soluções, de modo a não colocar em causa futuras situações financeiras do CBESA.



CBESA
CENTRO DE BEM ESTAR
SOCIAL DE ALCANENA

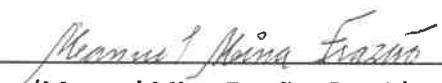
Assim, diríamos que o resultado líquido previsional negativo de 285.728,08 euros parece-nos aceitável, face ao exposto e ao atual contexto conjuntural, e a que damos o nosso parecer favorável:

Somos de parecer, que a Assembleia Geral:

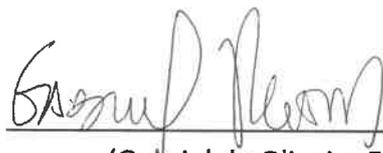
- a) Aprove o "Plano de Ação e Orçamento para o ano económico de 2022".

Alcanena, 19 de Novembro de 2021

Os Membros do Conselho Fiscal,



(Manuel Mina Frazão- Presidente)



(Gabriel de Oliveira Feitor -Vogal)



(Jaime Pereira Barreiros-Vogal)

